



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO- JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

ROGÉRIO SANTOS ALVES
RUZILANE RABELO DOS SANTOS

**A ARTE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO –
UM COMBATE AO BULLYING**

SÃO CRISTÓVÃO - SE
NOVEMBRO DE 2015

ROGÉRIO SANTOS ALVES
RUZILANE RABELO DOS SANTOS

**A ARTE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO –
UM COMBATE AO BULLYING**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos.

Professor/a Orientador/a: Msc. Sheilla Silva da Conceição

SÃO CRISTÓVÃO - SE
NOVEMBRO DE 2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Alves, Rogério Santos, 2015

A arte como Instrumento Pedagógico – Um combate ao bullying / Rogério Santos Alves, Ruzilane Rabelo dos Santos. – 2005. 58 f. : 30 cm.

Orientadora: Msc. Sheilla Silva da Conceição.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2015.

1. Arte- educação. 2. Bullying. 3. Escola. 4. Aprendizagem. I. Conceição, Sheilla Silva da. II. A arte como Instrumento Pedagógico- Um combate ao bullying.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO- JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Rogério Santos Alves e Ruzilane Rabelo dos Santos intitulado: A arte como instrumento pedagógico – Um combate ao bullying defendido e aprovado em 26/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Profª. Drª. Alessandra Barbosa Bispo

Profª. Drª. Adriane Álvaro Damasceno

Profª. Msc. Sheilla Silva da Conceição

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a todos os motivos de fé desta vida – Os fenômenos da Natureza, os Santos da igreja católica, os orixás do candomblé, aos guias espirituais... Enfim, a todos os Deuses! Agradeço ao ser humano, por ser esta máquina emblemática e que a cada dia nos faz mover... Agradeço ao Teatro que é onde encontrei a minha morada mais sincera e verdadeira, em especial, ao Grupo teatral Boca de Cena e pela amizade que foi construída com cada pessoa que ali sedimentou e alimenta ainda esta história ao logo destes dez anos e por ser o oxigênio de cada dia!

Agradeço a Maria Lúcia Santos Alves, a minha mãe, por me fazer sempre enxergar e respeitar o popular, o simples e o povo! Ao Irmão, Leandro Alves, pelas duas formosuras – Bianca Alves e Clarice Alves – que colocou no mundo, despertando em mim com o nascimento destas duas criaturinhas-cidadãs a consciência e o compromisso com a educação para a vida!

Agradeço a Msc. Sheilla Silva da Conceição por abraçar e nos acalantar nos momentos da tempestade e Ruzilane Rabelo pelo exemplo de companheirismo!

Não poderia esquecer os amigos que são vastos...Para não pecar devo aqui não citar nenhum... E por fim, agora é um momento de Abraçar e agradecer, pois, este foi um ano de muitas atividades! Obrigações... (In) Satisfações e dever cumprido... É assim que deve ser a minha vida! Missão e objetividade, pois a vida Sempre segue... E sempre haverá caminhos... Para transformar o mundo através da ARTE! É... A danada da arte tem modificado muito o meu curso de vida! E que os monstros... Os medos, a resiliência e a Fé sejam sempre minha companheira, além da Patrícia Brunet, claro! Eu não sou um Homem... Eu sou uma Dinamite – Nietzsche, sempre contemporâneo! E para brindar este momento tão festivo nada melhor que uma xícara de café e um bom vinho francês aos embalos de Edith Piaf - Non, Jene Regrette Rien!

ROGÉRIO ALVES

De início, agradeço ao Deus do impossível que nunca me abandonou nos momentos difíceis e jamais abandonará! Aprendi que por mais árdua que seja a luta, por mais distante que um ideal se apresente, por mais difícil que seja a caminhada, existe sempre uma maneira de vencer: a FÉ.

Agradeço a minha mãe Jandira Rabelo um exemplo vivo de mulher digna e dedicada, obrigada por me proporcionar a busca pelo conhecimento. Ao meu pai Selço Lino exemplo de coragem e superação, agradeço pelos sacrifícios feitos em prol da minha educação. Aos meus irmãos, que convivem diariamente comigo. A meu afilhado Emanuel que alegra e transmite paz. Agradeço as minhas amigas Adriana e Elaine pela amizade construtiva.

Agradeço a Msc. Sheilla Silva da Conceição pela sua dedicação e solicitude na orientação, contribuindo de forma efetiva e afetiva ao longo da realização deste trabalho e Rogério Santos pela parceria. Obrigada a todos aqueles que, de alguma forma, me ajudaram a chegar até aqui, que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação. Enfim, mais um passo dado e um degrau alcançado.

RUZILANE RABELO

RESUMO

O bullying é uma temática atual, que requer por parte do espaço escolar e dos professores, real atenção, pois é na escola que os casos de bullying precisam ser evidenciados e combatidos. O presente TCC tem o principal intuito de mediar conflitos e de prevenir casos de bullying no contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso - Aracaju/SE e, portanto, utiliza-se da arte como instrumento pedagógico. Assim, contribui para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes com os princípios e valores da proteção integral. Instruir esses sujeitos em desenvolvimento e agentes do protagonismo infanto - juvenil é crucial para uma educação preventiva dentro da escola que evite conflitos e casos de bullying, mas para tal êxito é preciso educá-los para saber conviver com a diversidade e respeitar o outro. O diagnóstico para tal Proposta de Intervenção foi realizado com alunos do 6º ao 9º ano do fundamental maior, bem como alguns professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa embora não prescindida de dados quantitativos com abordagem em uma proposta de intervenção. Para isso foram utilizados a observação participante e um questionário aplicado com 37 alunos e 3 professores. Ficou constatado que existem casos de bullying na escola, sendo necessária uma intervenção para amenizar e combater esse mal, que parece uma brincadeira tão natural, mas que traz sérias consequências. E a disciplina de arte poderá causar no indivíduo um processo de amadurecimento como participante ativo das relações sociais na vida cotidiana onde o respeito seja o foco principal da relação. Utilizar, portanto, a ferramenta da arte para tal propósito será capaz de sensibilizar os discentes e torná-los mais empáticos e, trabalhar a temática do bullying por meio da mesma será uma linguagem mais acessível e apropriada para os adolescentes.

Palavras- chaves: Arte - educação, Bullying, Escola, Aprendizagem.

ABSTRACT

Bullying is a current subject that requires by the educational space and teachers a real attention, because is at school that cases of bullying need to be highlighted and combated. This present TCC has main purpose to mediate conflicts and to prevent cases of bullying in the context at School Estadual José de Alencar Cardoso-Aracaju/Se and, therefore, it use of the art like a pedagogical instrument. Thus, it contributes to the promotion of children's and teenager's rights with the principles and values of the integral protection. Instruct these individuals in development and agents of the infant-young protagonism is crucial for a preventive education inside the school to avoid conflicts and cases of bullying, but for such success it's needed educate them to know live together with diversity and respect each other. The diagnostic for such proposal of intervention was done with students of 6th to 9th grades of the greater fundamental and some teachers. It is a qualitative research but, does not dispense with quantitative data approach on a proposal for intervention. For this it's used an observation participant and a questionnaire applied with 37 students and 3 teachers. It's noted that exists cases of bullying in the school being necessary an intervention to relieve and combat this evil that seems a kidding so natural, but brings serious consequences. And the discipline of art may cause in the individual a process of maturing like an active participant of social relations in the everyday life where the respect be the main focus of the relation. To use, therefore, the art tool for such purpose will be able to sensibelize the students and turn them more empathetic and work the theme of bullying using the same will be a more affordable and appropriate language for teenagers.

Key- word: Art - education, Bullying, Scholl, Learning.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS

Tabela 1.....	30
Tabela 2.....	31
Tabela 3.....	32
Tabela 4.....	33
Tabela 5.....	36
Imagem 1.....	45
Imagem 2.....	45
Imagem 3.....	46

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS	8
SUMÁRIO	9
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	19
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	28
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICE	55
ANEXOS	57

INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção tem o intuito principal mediar conflitos e de prevenir casos de bullying no contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso-Aracaju/SE e, portanto, utiliza-se da arte como instrumento pedagógico. Assim, contribui para a promoção dos direitos de crianças e adolescentes com os princípios e valores da proteção integral. Instruir esses sujeitos em desenvolvimento para serem agentes do protagonismo infanto-juvenil é crucial para uma educação preventiva dentro da escola, para que se evitem conflitos e casos de bullying, mas para tal êxito é preciso educá-los para saber conviver com a diversidade e respeitar o outro.

De acordo com a LDBEN - comentada (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- nº 9.934/96) o ensino fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: “III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades de atitudes e valores;” (OLIVEIRA, 2009. p.64- Art. 32).

O espaço escolar não é só de construção do conhecimento, mas também um espaço promotor de transformações individuais e sociais. Para Araújo (2014), a escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: “a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos (ARAÚJO, 2014, p. 28)”. Ou seja, na escola não se aprende somente conteúdos devemos formar cidadãos conscientes de direitos e deveres e praticantes da solidariedade, do respeito e da tolerância.

A proposta surgiu durante o curso de especialização em Direitos Infanto - Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege), tendo como coordenadora Joelina Souza Menezes e vice - coordenadora Adriane Álvaro Damasceno. Então após o diagnóstico da escola sentimos a necessidade de trabalhar a prevenção do bullying com os discentes e, para isso, vamos utilizar como ferramenta a arte. A temática surge das angústias dos pesquisadores Rogério Santos Alves, graduado em teatro pela Universidade Federal de Sergipe, e de Ruzilane Rabelo dos Santos, graduada em História pela mesma universidade.

A partir do curso puderam-se abrir novos horizontes até então inexplorados articulando-os nessa junção arte - história para, enquanto homens do meio, refletir o diagnóstico e trabalhar a temática bullying no contexto escolar. O foco do projeto de

intervenção será combater o bullying e usar a arte para tal conscientização e instrumentalização dos discentes, pois a prevenção é a melhor maneira de evitar conflitos vindouros. Afinal, ao estimular um espaço de troca de experiências entre os diversos atores sociais promovendo a reflexão sobre os mesmos, oportuniza-lhes uma mudança de visão social e a percepção de que somos todos iguais.

O bairro Bugio em Aracaju/SE teve início em, 1979, com a construção do conjunto habitacional Assis Chateaubriand em que a ocupação foi feita pelo Estado, sendo seu entorno inicialmente ocupado pela população de baixa renda e, no presente, rodeado por invasões, o que tornou o conjunto em bairro. O bairro tem características peculiares em relação a outros da cidade, pois sua área é rodeada por canais e mangues. Apesar da descaracterização do ambiente natural, os bosques de mangues não foram totalmente destruídos, porém o nome do conjunto habitacional não foi apropriado pelos moradores e, o macaco bugio abundante no sítio original, foi legitimado como bairro Bugio.

A Escola Estadual José de Alencar Cardoso está localizada na Rua Laudelino José dos Santos, s/n, Bugio- Aracaju/SE. A estrutura escolar é composta por nove salas, dois banheiros (M, F), um refeitório, um auditório, uma quadra descoberta, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala dos professores, uma coordenação, uma direção e uma secretaria. Em relação aos recursos disponíveis para utilização podemos contar com: computadores, leitor de DVD, televisão, datashow e microsystem. Esta instituição beneficia 391 alunos matriculados, sendo ofertado o Ensino Fundamental Maior (6º ao 9º ano), nos turnos: matutino e vespertino. Por se tratar de uma escola pública com localização distante do centro da cidade é possível perceber condições econômicas desfavoráveis do alunado, assim como o nível socioeconômico da comunidade em que a escola está inserida. A maior parte dos discentes é de origem humilde e tem que trabalhar na feira livre do bairro para ajudar na renda familiar. A equipe diretiva da escola é composta por uma diretora, duas coordenadoras e uma secretária. Uma da caracterização do regimento escolar e do projeto político pedagógico da escola: “oferecer progressivamente à comunidade o ensino fundamental de nove anos voltado para a formação básica indispensável ao exercício da cidadania” (PPP, 2010, p.4).

Diante de tal premissa, o objetivo geral será entender a importância da disciplina de arte como instrumento pedagógico, ou seja, um combate ao bullying por meio da arte. Os objetivos específicos serão: identificar o papel da arte como

disciplina que combate o bullying no ambiente escolar; suscitar uma reflexão sobre a função educativa da arte como meio (o fazer e o pensar) e como fim (apenas o fazer); prevenir casos de bullying entre os discentes por meio da arte; conscientizar os discentes através da arte-educação para serem protagonistas sociais e disseminadores da paz e da inclusão social.

Visto que a informação é uma ferramenta crucial para a prevenção, torna-se necessário uma ação em educação contra o bullying e a disciplina de arte será a ferramenta para desenvolver a intervenção na escola. A importância do projeto é conscientizar os discentes sobre o fenômeno do bullying e instrumentalizá-los para que não pratiquem, denunciem as práticas e não fiquem passivos comungando das agressões, além, claro, de conscientizá-los da problemática do bullying, que é o cerne da questão, para amenizar os casos. Uma vez instruídos, suas práticas mudam e passarão a ser colaboradores da paz no ambiente escolar. Assim, a arte será capaz de sensibilizá-los e torná-los mais empáticos.

Dessa forma, a ferramenta pedagógica será a arte como mediadora no combate a esse mal que assola muitas escolas - "bullying" - e que pode vir a causar inúmeras consequências para a vítima. "O bullying é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos". (CHALITA, 2008, p.109)

É através destes dois campos do conhecimento - arte e história - que se propõe a entender e refletir a dinâmica destes conflitos no ambiente escolar e, concomitante, sugerir soluções através do universo da arte, pois, o homem ao longo da história criou sobre ele mesmo um ambiente de violência. Desta forma, compreendemos essa cultura de agressão de uns com os outros como presente em toda sua existência.

Sobre esta vasta base de antagonismo geram-se guerras e com isso desigualdades, injustiças e violências. Todas estas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que desumaniza as pessoas ao decorrer do tempo. Contudo, entende-se o ser humano como ser social e capaz da vida em cooperação.

O ser humano é o único ser que pode interferir nos processos da natureza. A competitividade continua a valer, mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas um. Sem cuidado o homem não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma

relação amorosa para com a realidade. Onde está presente o cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem da violência. A mudança de hábitos começa quando se cultiva o cuidado e a vivência da coletividade, da generosidade que nos é inerente. Acreditamos que através da análise histórica do homem com o seu meio e, através do uso da arte como meio para mediações de conflitos no ambiente escolar temos a possibilidade de cada ser estabelecer como projeto pessoal e coletivo, a paz enquanto método e enquanto meta, isto é paz que resulta dos valores da cooperação e dos cuidados vividos cotidianamente.

Não se pode falar da importância da arte-educação para a construção da paz no ambiente escolar sem adentrar no campo da cidadania. Entende-se que é muito comum ouvir na contemporaneidade falar da cidadania como: respeitar e participar das decisões (consciente de seus direitos e deveres) da sociedade para melhorar a própria vida e as de outras pessoas, não jogar papel na rua, respeitar os mais velhos, não destruir as coisas públicas, ter uma condição de vida agradável tendo o acesso a uma boa educação, à segurança, à saúde e à cultura. Diante dessas considerações, como designar cidadania?

Sabe-se que o conceito de cidadania abrange diversos campos, portanto, nosso questionamento não é epistemológico, mas sim, entender como se dá o processo do despertar da cidadania no indivíduo através da arte-educação. Cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e que deva participar ativamente de todas as questões da sociedade consciente destes. Isto é, exercer a cidadania significa compromisso ativo e responsabilidade com o meio em que vivi e com as pessoas em que este indivíduo se relaciona. Cidadão é: “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado”. (FERREIRA, 2001, p.153)

Ou seja, fazer a diferença no âmbito comunitário, na sociedade ou no país. Embora a palavra cidadania possa ter vários sentidos, nesta análise consideremos como o processo de amadurecimento do indivíduo, como participante ativo das relações sociais na vida cotidiana e nas suas relações de afetos. Há quem acredite que a arte sirva como um mero passatempo, ou mesmo, para domínio de uma linguagem artística (o que não é o nosso caso), outros acreditam que ela é capaz de sensibilizar o indivíduo para questões pessoais e sociais que lhes circundam.

Pensa-se que, de fato a arte educa, assim como a biologia, física, química dentre outras disciplinas, não podendo ser considerada apenas como mero passatempo, de tal modo, é preciso também, ter muito cuidado para que a arte não

seja ostentada de modo ríspido, deixando de lado sua parte lúdica, pois, é preciso refletir quando esta ocupação chega a tal ponto, podendo castrar o indivíduo no seu integral desenvolvimento e como afirma Ferreira (2001): “As artes podem contribuir para a formação integral do aluno” (FERREIRA, 2001, p. 14).

De tal forma, acreditamos que arte não é coadjuvante da educação, pois ela é a própria educação, que o processo se dê através do lúdico ou não, pois, com ela aprende-se a nos relacionar, sensibilizar, a desenvolver nossa percepção de mundo e como diz o teatrólogo contemporâneo Boal (2008), em relação aos exercícios ou jogos: “Devemos tentar ser sempre melhores do que nós mesmos, e nunca melhores que os outros” (BOAL, 2008, p. 10).

Deste modo, quando se propõe a trabalhar a educação através das artes, entende-se que essa desempenha um papel extremamente vital na vida dos seres. De tal modo, nos reconhecemos como seres políticos de direitos e deveres, logo, dizer que a educação através das artes nos estimula na produção de ideias, à tomada de decisão, na construção de identidade e principalmente no respeito à diversidade. Segundo Ferreira (2001): “Sem dúvida um dos mais importantes objetivos da educação é contribuir para o desenvolvimento da autonomia, ajudar os alunos a se tornarem moral e intelectualmente livres, aptos a agir de forma independente” (FERREIRA, 2001, p. 22).

Diante de toda a discussão acerca da cidadania, temos como objetivo não esgotá-las, mas sim, fazer algumas reflexões: que profissionais somos nós? Qual diálogo estabelecemos entre a teoria que obtemos na vida acadêmica com a nossa vida profissional (prática) quando, através das artes nos propomos a produzir cidadania? Quais contribuições oferecemos ao educando quando defendemos o discurso de cidadania instituído pelo sistema educacional?

Propomos com essa abordagem de arte – bullying – cidadania colaborar com o processo de prevenção do bullying no contexto escolar de diversidade e múltiplo, que comportam culturas plurais. Visto que o respeito ao outro e ao espaço do outro é, sem dúvida, uma mudança de postura e hábitos morais e éticos.

Em uma breve análise da relação da arte com o ensino, percebemos que a disciplina se relaciona com os ditos produtos explícitos, e não implícito, no indivíduo, pois o que almejam é um resultado estético visual, através de artes prontas e esteticamente elaborado, deixando de lado o resultado estético humano, ou seja, uma estética enquanto sensação, pensamento sensível.

Partimos da ideia de trabalhar o bullying em sala de aula, mas de que maneira? Como somos dois professores: Rogério formado em Artes e Ruzilane formada em História – então dialogando percebe-se que a arte pode ser usada como ferramenta para tal propósito. A intervenção será na Escola Estadual José de Alencar Cardoso – Rua Laudelino José dos Santos, s/n, Bugio- Aracaju/SE. O nosso primeiro contato com a unidade de ensino foi em Abril de dois mil e quinze para aplicarmos o questionário do Roteiro de Observação e analisar o ambiente escolar e a sua comunidade. Constatamos que podíamos abordar diversas temáticas como: o bullying, o respeito, a tolerância, a cidadania e a discriminação no contexto sociocultural dos discentes. O foco do projeto será o bullying e, de que maneira a arte pode ser uma ferramenta pedagógica para prevenção desse fenômeno na realidade escolar, para que os alunos mudem suas práticas e sejam disseminadores da paz. O segundo contato com a unidade foi em Setembro de dois mil e quinze para aplicação de questionários com alunos e professores, com visita agendada pela coordenação da escola.

A estratégia teórica – metodológica foi uma pesquisa exploratória, utilizando consultas bibliográficas, documentais, pelo enfoque descritivo e a pesquisa de campo. Os métodos utilizados para análise dos dados levantados na unidade escolar são quantitativos e qualitativos. Deste modo, foi aplicado um questionário com os alunos da Escola Estadual José de Alencar Cardoso localizado do conjunto Bugio para constatar quais os efeitos da situação do bullying na escola e como a disciplina de arte pode interferir no combate desta prática de agressão no ambiente escolar, numa relação de opressor e oprimido. Também aplicamos questionário com professores de áreas diversificadas e conversamos com os coordenadores da escola, para entender o ponto de vista de ambas as partes em relação à existência do bullying na escola.

A aplicação dos questionários de pesquisa deu-se na segunda visita a unidade escolar - Escola Estadual José de Alencar Cardoso - responderam aos questionários os alunos e professores. Os questionários foram elaborados de forma específica para ambas as partes. Na visita que fizemos a escola no dia quatro de setembro de dois mil e quinze contabilizamos na unidade escolar no turno vespertino cinco professores, desses somente três responderam ao questionário de forma livre e por interesse. Com a ajuda da coordenação recrutamos para a pesquisa 50 alunos, divididos da seguinte forma (10) alunos do 6º ano, (20) alunos do 7º ano,

(10) alunos do 8º ano e (10) alunos do 9º ano do fundamental maior no turno vespertino. Porém, desse total restaram 37 que responderam o questionário por interesse e de forma livre, pois não eram obrigados a responder se caso não quisessem, então responderam (6) alunos do 6º ano, (19) alunos do 7º ano, (6) alunos do 8º ano e (6) alunos do 9º ano, na faixa etária de 12 a 17 anos.

Antes da aplicação dos questionários a ambas as partes (alunos e professores) os professores explicaram o intuito da pesquisa e informou-se o conceito de bullying e qual o papel da arte para mediar os conflitos existentes e produzir a paz no ambiente da escola. A aplicação dos questionários com os alunos ficou incumbência de Rogério e Ruzilane com os questionários dos professores. A direção e a coordenação da escola foram muito atenciosas e nos ajudaram para aplicarmos os questionários, visto que, os alunos saíram uns dez minutos adiantados para o recreio com o propósito da resolução dos questionários.

Após a aplicação dos questionários, os mesmos serão analisados e os dados tratados estatisticamente para percebermos a evidência do bullying no contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso e como a arte pode ser instrumento pedagógico para o combate ao bullying através de opiniões de professores e alunos.

Para o projeto pensa-se uma exposição sobre o conceito de bullying com os discentes e após a explanação dar-se de fato o início dos trabalhos, assim o combate ao bullying será por meio da disciplina de artes - e utilizando a arte como ferramenta pedagógica de trabalho para produção da paz no contexto específico. Desta forma, usa-se de materiais recicláveis para confeccionar o boneco, este será um boneco artesanal sustentável, como meio para refletir questões como: o homem e o seu meio e suas relações de afetividades e a nossa ação será desde a confecção do boneco junto com os alunos até o jogo lúdico do teatro. Os alunos acostumados com aulas teóricas e longe da prática e do lugar de pertencimento serão surpreendidos com o projeto e passarão a ser sujeitos protagonistas e não meros espectadores de conhecimentos dados, mas também colaboradores do processo ensinoaprendizagem.

Os discentes vão produzir e confeccionar as várias etapas, desde o recrutamento dos materiais utilizados até as fases de desenvolvimento da atividade. Recursos utilizados para o projeto: garrafa de refrigerante descartável pequena; papel higiênico; cola branca; duas bacias; pincel; tinta guache - cores sortidas; lã; Fase de desenvolvimento: a produção da massa de modelagem através da técnica

do machê; aplicar a massa do machê em uma garrafa de refrigerante descartável; processo de estilização do boneco: pintura e personificação (definição de traços); reflexão e debates de temas relacionados ao bullying; divisão de grupos e construção de uma dramaturgia coletiva relacionado às discussões realizadas acerca do bullying; produção de um teatro de boneco; apresentação do resultado; avaliação/debate.

Em suma, pretende-se com este projeto, utilizar a arte como meio e não como fim. O objetivo é estimular a paz no ambiente escolar, que estará direcionado para prevenir e combater o bullying na relação cotidiana entre os alunos.

Capítulo 1- Discute-se no referencial teórico a importância de uma educação voltada para a cidadania que forme cidadãos conscientes de seu papel social e seres humanos mais tolerantes e respeitadores do direito do (outro). Alguns estudiosos (artes-educadores) contemporâneos que propõem a arte como meio de cidadania. E através da arte-educação podemos conscientizar para a cidadania, para a diversidade cultural e contestar formas de exclusão social. Então a arte-educação é um encontro possível para produção da paz dentro do contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso, promovendo um combate ao bullying, isto é, a escola é o espaço de transformações individuais e sociais.

Partindo para a aprendizagem que é um processo interno, ativo e interpessoal para Vygotsky (NEVES & DAMIANI, 2006, p. 1) as fases da culminância do projeto farão com que os discentes também troquem experiências, portanto, a aprendizagem dar-se-á de forma coletiva. Vimos diante das discussões cidadania, arte-educação, escola e aprendizagem que é possível, através da arte, embutir nos discentes a consciência da prevenção do fenômeno bullying e torná-los mais empáticos e solidários.

Após essas discussões cruciais para o projeto fez-se uma revisão da literatura sobre o bullying. Os estudos sobre o fenômeno do bullying começou na Noruega por Dan Olweus. A partir desse estudo pioneiro, várias pesquisas foram surgindo no mundo e no Brasil sobre o fenômeno bullying e a sua natureza. A partir de alguns autores conceituamos o fenômeno bullying, as consequências para a vítima, as tipologias, quais personagens envolvidos e como identificar no ambiente escolar caso de bullying. Além, de conceituarmos também o bullying após estudo de algumas referências. Abordamos dados do IBGE da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2012). E elencamos alguns estados e municípios que já aprovaram leis

para tratar desse problema tão atual e ignorado pelas autoridades competentes para inclusão da temática nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Portanto, tratamos do referencial teórico relevante para a abordagem da temática do bullying, além de trabalharmos a importância de uma educação voltada para a cidadania e a arte-educação na produção da paz dentro do contexto escolar específico.

Capítulo 2- Analisa-se o diagnóstico escolar a partir de duas visitas à Escola Estadual José de Alencar Cardoso, localizada no bairro Bugio em Aracaju/SE. A escola atende os níveis de ensino do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino. A primeira visita ocorreu em Abril de dois mil e quinze e a segunda em Setembro de dois mil e quinze. Nesta segunda visita houve a aplicação de questionários com alunos e professores e conversamos também com os coordenadores da escola. Os questionários foram aplicados com alunos do 6º ao 9º ano, no turno vespertino, na faixa etária de 12 a 17 anos, totalizando 37 alunos, além de três professores de áreas distintas. Dos 37 alunos que responderam o questionário por interesse e de forma livre, pois não eram obrigados a responder se caso não quisessem, contabilizamos (6) alunos do 6º ano, (19) alunos do 7º ano, (6) alunos do 8º ano e (6) alunos do 9º ano. Os métodos utilizados para análise dos dados levantados na unidade escolar são quantitativos e qualitativos.

Logo, trabalhamos com o diagnóstico levantado no ambiente escolar e apresentamos os dados constatados a partir de questionários aplicados a alunos do 6º ao 9º ano do fundamental maior e, a alguns professores da Escola Estadual José de Alencar Cardoso.

Capítulo 3- Nesse capítulo elabora-se o Projeto de Intervenção previsto para a Escola Estadual José de Alencar Cardoso. O objetivo do projeto é entender a importância da disciplina de arte como instrumento pedagógico – um combate ao bullying. Serão envolvidos no projeto alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino, na faixa etária de 12 a 17 anos. A meta é conscientizar os discentes sobre o fenômeno do bullying e instrumentalizá-los para que não pratiquem e denuncie as práticas dentro do ambiente escolar, pois bullying não é brincadeira. E a arte utiliza de uma linguagem mais acessível e apropriada para os adolescentes sendo capaz de sensibilizá-los e torná-los mais empáticos.

Em suma, elaboramos o Plano de Intervenção a ser aplicado na Escola Estadual José de Alencar Cardoso para alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino,

na faixa etária de 12 a 17 anos. A arte será o meio e não o fim do projeto de intervenção, por meio dessa linguagem pode-se instrumentalizar e conscientizar os discentes do bullying.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) um dos fundamentos do nosso Estado Democrático de Direito é: “II - a *cidadania*,” (Art. 1º). Desde a carta magna a palavra cidadania está presente como direito garantido a todos (as), que conscientes de seus direitos e deveres devem participar do processo de mudança social e político.

Em consonância com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), LDBEN-comentada (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- nº 9.934/96), entende que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social e tem por finalidade: “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o *exercício da cidadania* e sua qualificação para o trabalho” (OLIVEIRA, 2009, p.16- Art. 2º). Para tal, formam-se cidadãos conscientes de seu papel social e seres humanos mais tolerantes e respeitadores do direito do (outro).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a), a partir do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, os alunos estão aptos a ampliar sua participação em seu meio social e, desenvolver uma atitude crítica de cidadão consciente de sua função e papel social perante a sociedade, a saber: “Compreender a cidadania como participação social e política, ser solidário e respeitar o outro; e posicionar-se de maneira crítica” (BRASIL, 1998a, p.7).

Ao longo do processo educacional podemos entender como se dá o despertar da cidadania. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (BRASIL, 1998b), abordam uma educação para cidadania – que os currículos escolares não estejam mais ligados à forma convencional de apresentar só conteúdos didáticos, mas trazerem, para a realidade do aluno, questões sociais.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades

locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos (BRASIL, 1998b, p.25)

Em relação à sensibilidade moderna quanto a esta questão de cidadania, afirma Perrenoud (2005): “Fala de direitos humanos, de livre-arbítrio, de espírito crítico, de direito dos povos à autodeterminação, de igual dignidade de raças, de culturas, de religiões e de modos de vida; defende uma igualdade e uma civilização planetária” (PERRENOUD, 2005, p. 22).

Então, pode-se indagar qual a relação existente entre cidadania (processo de amadurecimento do indivíduo como participante ativo das relações sociais na vida cotidiana), educação (aprendizagem) e artes (expressão)? Assim, Ferreira (2001) propõe que as artes deveriam servir a interesses políticos e sociais, desse modo, trazer para discussão questões como diversidade cultural e formas de exclusão social para contribuir na construção de sentimentos, respeito e compaixão entre as pessoas.

Contudo, acreditamos ser possível a conscientização da cidadania, da diversidade cultural e formas de exclusão social através da relação da arte-educação, vinculada a uma pedagogia construtivista¹, onde, se mescla o saber com as causas sociais, os valores, as atitudes e os hábitos, considerando sempre as experiências dos indivíduos envolvidos, e não somente na transferência (educador/educando) do conhecimento de técnicas no âmbito artístico.

Podemos dizer que o processo de instrução da cidadania, através da arte-educação, vem ocorrendo de várias maneiras, como no sistema educacional e em projetos artísticos, onde ressaltam o bem estar (pessoal e social) e o desenvolvimento da nação. Neste momento, propõe-se uma intervenção para a produção da cidadania através do ensino das artes na instituição de ensino da rede pública, considerada um dos primeiros núcleos de socialização do ser humano.

Quanto à relação da instituição de ensino, principalmente no tocante às aulas de arte-educação, como responsável pelo despertar da cidadania, é preciso ressaltar que não queremos com isso dizer que todo o problema vinculado ao processo de amadurecimento do indivíduo, como participante ativo das relações sociais na vida cotidiana estará resolvido nas aulas de artes e, segundo Perrenoud

¹Segundo Fernando Becker, em seu artigo o que é construtivismo? Pedagogia construtivista significa: a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do Indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (Publicação: *Série Idéias*. n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87 a 93)

(2005), não devemos delegar à escola a educação da cidadania por meio de uma disciplina específica, sendo que o currículo da disciplina é quem está em jogo.

Assim, afirma:

Portanto, não bastaria substituir a instrução por uma educação moral invasiva, nomeando-a 'educação para a cidadania' para ser moderna. É preciso agir em pelo menos três registros: Primeiro, permitir a cada um construir conhecimentos e as competências para fazer frente à complexidade do mundo e da sociedade [...] Segundo, utilizar os saberes para desenvolver a razão o respeito à maneira de ser e à opinião do outro [...] Terceiro, consagrar tempo, meios, competências e inventividade didática e um trabalho mais intensivo e continuado sobre os valores, as representações e os conhecimentos que toda democracia, todo contrato social pressupõe. (PERRENOUD, 2005, p. 11-12).

Para estas questões complexas, é preciso com urgência, buscar entusiasmo criador nos estudos de alguns arte - educadores contemporâneos que propõem arte como meio de cidadania, tais como: Boal (2008), Barbosa (1999) e Ferreira, (2001). Comunga-se da relação entre teoria e prática, da arte e cidadania, através das pesquisas realizadas pelos mesmos. Deste modo, acredita-se que, assim como a língua, a cidadania se aprende na prática.

Acredita-se que a arte é capaz de sensibilizar os discentes e torná-los mais empáticos, a arte e educação é um encontro possível – então utilizar a arte como ferramenta pedagógica para conscientização dos alunos dentro do contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso – um combate ao bullying – será o nosso ponto de partida. Zanin (2014) desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em todas as formações culturais, ou seja, o ensino e a aprendizagem da arte perpassam os tempos.

Sabe-se que o ser humano ao longo de sua existência estar em um processo educacional contínuo e dinâmico em busca de formar-se e instruir-se, isto é, não somos seres prontos e acabados. “O processo educativo tem uma natureza dinâmica que o caracteriza, sobretudo, por estar endereçado ao homem, traz consigo a característica já implícita do constante, do permanente, isto é, um processo que deve durar até o fim da existência humana” (Cordova, 2006, p.1). Logo, a arte-educação propicia a reflexão e o senso crítico dos discentes e estimula a criatividade e a imaginação.

Dessa forma, o papel da disciplina de Arte e a arte como meio e não fim será fundamental para uma educação escolar pautada em questões que vão além do currículo normativo.

A necessidade de se ter uma disciplina que contextualizasse discussões diversas que envolvessem linguagem, signos, expressões culturais e arte era crescente e foi se revitalizando com as inquietações de artistas e educadores que compreenderam logo que a educação por meio do campo da Arte tem em si o potencial enriquecedor de espalhar novos olhares sobre o mundo. (OLIVEIRA, 2012, p.234)

É na escola espaço de transformações individuais e sociais (Araújo, 2014) que a arte será utilizada como meio para atingir os objetivos propostos no início. O espaço escolar constitui-se em local privilegiado, onde, se por um lado se explicitam as contradições e os antagonismos, por outro é possível que se constituam e se articulem interesses sociais mais justos, democráticos e solidários. [...] E é nessa troca de contrários que se pode e deve-se estabelecer a luta pela construção da cidadania (ARAÚJO, 2014, p.28-29).

A partir disso, passa-se a debater a aprendizagem e de que forma os discentes por meio da arte e, de troca de experiências em sala de aula, vão ser disseminadores da paz e combater o bullying na escola. O psicólogo russo Lev Vygotsk com sua teoria sócio-histórica afirma que a aprendizagem é um processo interno, ativo e interpessoal e o desenvolvimento humano é “produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro” (NEVES & DAMIANI, 2006, p. 7). As fases da culminância do projeto farão com que os discentes também troquem experiências como: a divisão de grupos e construção de uma dramaturgia coletiva relacionado às discussões realizadas acerca do bullying. Portanto, a aprendizagem dar-se-á de forma coletiva.

Diante de toda discussão acerca de cidadania, arte-educação, escola e aprendizagem, que não tem a pretensão alguma em exaurir-se, propõem-se, a partir de agora, fazer uma revisão da literatura sobre o bullying. Os estudos sobre o fenômeno do bullying começou na Noruega – Dan Olweus foi o pioneiro no estudo sistematizado do bullying, ele realizou uma pesquisa após a imprensa noticiar em 1982, o suicídio de três adolescentes.

Partindo da probabilidade do suicídio ser consequência da violência que os adolescentes sofriam de seus pares, definiu o conceito de *bullying* em seu livro: *Bullying at School: what we know and what we can do* (Blackwell Publishing, EUA, 1993)- *Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer*, ainda não publicado no Brasil. “Defino bullying ou vitimização da seguinte forma geral: um

estudante está sofrendo bullying ou sendo vitimizado quando é exposto, repetidamente e durante um tempo, a ações negativas de um ou mais estudantes” (OLWEUS apud MACHADO, 2014, p.34).

A partir desse estudo pioneiro, várias pesquisas foram surgindo no mundo e no Brasil sobre o fenômeno bullying e a sua natureza – no Brasil o estudo começou no fim da década de 1990. Há compreensões diferentes sobre o bullying entre alguns autores: uns sustentam que sua caracterização depende de ocorrência entre pares e outros defendem que pode existir também em outros níveis de relacionamento, como entre professores e alunos.

Não se pretende findar o debate, pois o caso estudado tem como caracterização a ocorrência entre os pares, isto é, os alunos da Escola Estadual José de Alencar Cardoso, mas não podemos afirmar que o mesmo não aconteça em outros ambientes e fora do contexto escolar.

Oportuno destacar que o uso do termo *bullying* limita-se a prática de reiterada violência, física ou psíquica, no ambiente escolar, pois para tratar de tal ato em outros ambientes, outros termos são utilizados, como por exemplo, o uso da expressão *mobbing* quando o fato ocorre no ambiente laborativo, ou o uso do termo Assédio Moral quando o fato ocorre em qualquer outro ambiente. (VAZ, 2010, p.1)

A partir de alguns autores que trabalham com a temática, a saber: Silva, (2010); Maldonado, (2011); Melo, (2011) e (2010); Middleton-Moz & Zawadski (2007) conceituam-se o fenômeno e as suas respectivas tipologias e consequências.

Para Silva (2010a) – Cartilha do CNJ – o bullying é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas.

Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA, 2010a, p. 7)

Segundo Silva (2010a) as formas do bullying são: verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos entre outros), física e material (bater, empurrar, roubar, beliscar entre outros), psicológica e moral (humilhar, discriminar, difamar, chantagear

entre outros) sexual (abusar, violentar, assediar entre outros) e virtual ou Cyberbullying (bullying realizado por meio de ferramentas tecnológicas).

Ainda para Silva (2010a) as consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. Nesse sentido comungamos da argumentação, pois as consequências são as mais variadas possíveis e vai depender muito de cada indivíduo com sua história particular de vida. Silva (2010a) os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, problemas comportamentais e psíquicos (pânico, depressão, anorexia e bulimia), fobia escolar e social, ansiedade generalizada, entre outros. Em quadros mais graves esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Já Maldonado (2011) conceitua-se o bullying como: “é um fenômeno amplo e complexo- ocorre em várias faixas etárias, em escolas públicas e particulares [...]. Não é um comportamento normal, nem ‘uma brincadeira de crianças que passa com o tempo’”. (MALDONADO, 2011, p.14) São expressões comuns do bullying: “agressões físicas, intimidação, ameaças explícitas ou veladas, comentários maldosos, apelidos depreciativos, xingamentos, difamação, roubo ou destruição de pertences, exclusão social”. (MALDONADO, 2011, p.14-15)

Para Maldonado (2011) as consequências são as mais variadas como: “a baixa autoestima, dificuldade em concentração, queda do desempenho escolar, medo de ir à escola, isolamento, chorar com freqüência”. (MALDONADO, 2011, p.16-17). Extraímos um depoimento do livro de uma menina de 17 anos que sofreu bullying e o caso tornou-se crônico:

Cleo, 17 anos, sofreu bullying em silêncio durante alguns anos; não tinha coragem de contar para os pais por medo de que eles resolvessem ir pessoalmente à escola, nem ousava entrar na sala da psicóloga por medo de alguém a ver e imaginar que ela iria falar sobre os colegas que a atormentavam. O medo de ser ridicularizada e de ser vista ainda como mais fraca do que sentia a fazia guardar segredo. Mas a dor silenciosa cobrou seu preço: começaram os sintomas dos ataques de angústia. O coração acelerado, o suor frio, dores abdominais, dor no peito, como se houvesse mãos de ferro apertando e dificultando sua respiração, dificultavam enormemente a concentração nos estudos e a faziam sentir-se mal a cada dia em que entrava na sala. (MALDONADO, 2011, p.11-12)

De acordo com Melo (2011) a conceituação do termo bullying tem origem no substantivo inglês Bull que significa touro. Assim, acrescido de y, bully, torna-se um

adjetivo que quer dizer valentão, brigão, tirano. Os tipos são: físico, psicológica, verbal, dentre outras.

Nesse raciocínio etimológico bullying pode ser traduzido por: intimidar, ameaçar, amedrontar, tyrannizar, aterrorizar entre outras sinónimas. Faz-se pertinente ressaltar a origem no touro, por sua compleição física (por isso usado em esportes como: tourada ou campeonatos de rodeios) que pode subjugar a vítima ou oponente apenas com a postura intimidatória, ressaltando seu porte avantajado, deixando o oponente inferiorizado, quer seja física ou psicologicamente. (MELO, 2011, p.21)

De forma objetiva Melo (2010) já conceitua o bullying como: “o comportamento intencional, logo, premeditado, sistematizado, planejado, articulado de forma repetitiva de agressão verbal, psicológica ou física adotada, sobretudo, no âmbito escolar ou externo à escola”. (MELO, 2010, p.19). Conforme o autor o bullying traz consequências graves e abrangentes para as vítimas tanto no âmbito cognitivo quanto para a saúde.

Ainda, segundo Middleton-Moz & Zawadski (2007) o conceito de bullying envolve atos, palavras ou comportamentos prejudiciais intencionais e repetidos. Os comportamentos incluídos no bullying são variados: “Palavras ofensivas, humilhação, difusão de boatos, fofoca, exposição do ridículo, transformação em bode expiatório, acusações [e] isolamento [...]”. (MIDDELTON-MOZ & ZAWADSKI, 2007, p.21)

Para Middleton-Moz & Zawadski (2007) o bullying geralmente no início da infância é aleatório, mas na juventude e na idade adulta, os alvos são escolhidos. Pelo motivo que,

Os bullies sempre encontrarão alguma coisa de seu interesse em uma pessoa: ser gorda demais, magra demais, usar óculos, trabalhar bem, andar de cadeira de rodas, usar a roupa inadequada, ser passiva ou independente demais, ter a cor, a origem étnica, o sexo, a religião, a origem socioeconômica ou a orientação sexual diferente, gostar do chefe, ser simpático, ser quieto, etc. (MIDDELTON-MOZ & ZAWADSKI, 2007, p.21)

Consoante a isso, as consequências da vítima do bullying são várias: vulnerabilidade, medo ou vergonha e uma autoestima cada vez mais baixa. “As vítimas podem ficar deprimidas e se sentir sem forças. Muitos dos que sofrem bullying por um longo período passam a manifestar tendências suicidas”. (MIDDELTON-MOZ & ZAWADSKI, 2007, p.14)

Diante de tais conceituações entendemos por bullying os comportamentos agressivos entre pares ou não que ocorre no ambiente escolar de forma intencional

e repetitiva com uma diferença de poder explícito entre agressores e vítimas. Para ter a denominação bullying o caso deve ocorrer no ambiente escolar, fora dele há outras denominações como: assédio moral, mobbing etc.

Diferenciam-se de outros tipos de violência pela frequência, intensidade e intencionalidade. “Todo bullying é uma violência, mas nem toda violência é bullying. É preciso considerar no mínimo três fatores para caracterizar bullying: frequência; intensidade; intencionalidade”. (MACHADO, 2014, p.34)

Apesar do debate acalorado dos autores para conceituar bullying, eles comungam de características comuns como: para ser bullying o comportamento agressivo precisa ser intencional e repetitivo, além de haver uma diferença de poder. Os autores em conformidade discorrem sobre várias consequências acarretadas sobre as vítimas de bullying, como problemas, tanto no âmbito cognitivo e da saúde quanto comportamentais e nos casos extremos ao suicídio.

Os personagens que atuam no comportamento bullying são vários: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressora, agressor e espectador. Segundo Melo (2010) deve-se identificá-los nas suas especificidades para melhor compreendê-los:

*Vítima típica: “Aquele que serve de bode expiatório para um grupo. Sente dificuldade de impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente e tem conduta *não-agressiva*”. *Vítima provocadora: “Aquele que provoca e atrai reações agressivas contra quais não consegue lidar com eficiência”. *Vítima agressora: “Aquele que reproduz os maus-tratos sofridos”. *Agressor: “Aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor, de ambos os sexos, costuma ser o indivíduo que manifesta pouca empatia”. *Espectador: “É o aluno que presencia o bullying, porém não o sofre nem o pratica, representa a grande maioria dos alunos”. (MELO, 2010, p.36)

Como identificar o fenômeno do bullying escolar? Alguns comportamentos específicos e característicos ajudam os docentes na identificação dos casos. De acordo com o professor Olweus os professores devem observar vários aspectos comportamentais das crianças e adolescentes: *No recreio, encontram-se frequentemente isoladas do grupo ou procuram ficar próximas do professor ou de algum adulto? *Na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso? *Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido? *Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito? *Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? *Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, da forma

não- natural? *Falta às aulas com certa frequência? * Perde constantemente os seus pertences? (SILVA, 2010b, p.48).

Os mesmos procedimentos devem ser feitos em relação ao agressor: *Faz brincadeiras ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil? *Coloca apelidos pejorativos e ridicularizantes de propósito? *Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos? Envolve-se em discussões e desentendimentos? *Pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences sem o seu pertencimento? (SILVA, 2010b, p.50)

Os casos de bullying precisam ser evidenciados pela escola e denunciados, pois é no ambiente escolar que as agressões acontecem com frequência e os professores precisam estar atentos para identificá-los. Machado (2014) o ambiente escolar precisa ser um espaço seguro de aprendizagem e desenvolvimento para a criança e o adolescente, pois a naturalização dos comportamentos agressivos que compõem o *bullying* faz parte de um conjunto de deficiências históricas e sociais que deve ser mudado urgentemente.

Considera-se o espaço escolar como transformador e lugar de estimular a cidadania, o respeito, a tolerância, a empatia e a solidariedade tendo papel fundamental para evitar e prevenir o bullying. Sendo assim, a escola é corresponsável nos casos de bullying [...]. (SILVA, 2010a, p. 12)

Dados do IBGE da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- Os resultados da PeNSE 2012 demonstraram que 20,8% dos estudantes praticaram algum tipo de *bullying* (esculachar, zoar, mangar, intimidar ou caçoar) contra os colegas, levando-os a ficarem magoados, incomodados ou aborrecidos. Foi observado que a prática de *bullying* era proporcionalmente maior entre os estudantes do sexo masculino (26,1%) do que do feminino (16,0%). (IBGE, 2012)

Em suma, a escola é o espaço para conscientizar os discentes sobre o fenômeno do bullying e instrumentalizá-los para que não pratiquem e denuncie as agressões sofridas pelos colegas. Conforme Maldonado (2011), o bullying é um problema complexo e ocorre em todas as escolas seja na rede pública ou privada. E se manifesta de diversos modos, em todas as faixas etárias. Então não dá para fechar os olhos e fingir não ver ou simplesmente esperar que isso passe com o tempo, pois não vai passar. Portanto a prevenção do bullying depende da criação de

um ambiente escolar seguro para desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal que possibilite vínculos de amizade e cooperação.

Alguns estados e municípios já aprovaram leis para tratar desse problema, pois o Ministério da Educação não desenvolve nenhum programa de combate ao bullying, ou mesmo a inclusão dessa temática nos PCNs (Parâmetros Curriculares nacionais). Os estados e municípios que combatem o bullying com leis, a saber: São Paulo, Recife, Rio Grande dos Sul e Mato Grosso do Sul. Esses quatro estados dispõem, em seus projetos de lei, a conscientização, prevenção e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas estaduais e municipais. Até o momento não dispomos de nenhuma lei nacional de combate ao bullying.

Portanto, expõem-se alguns autores que trabalham com a temática do bullying ao trazer conceitos, tipologias, conseqüências e personagens. Além, de sugestões de como identificar o fenômeno do bullying escolar, tanto para a vítima quanto para o agressor. E dados do IBGE da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Como também a informação de alguns estados e municípios que elaboraram leis para combater o bullying.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

A pesquisa foi realizada em uma escola vinculada à rede estadual de ensino, localizada no bairro Bugio em Aracaju/Se- Escola Estadual José de Alencar Cardoso. A escola atende os níveis de ensino do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino. A maior parte dos discentes é de origem humilde e tem que trabalhar na feira livre do bairro para ajudar na renda familiar. Isso gera, entre os alunos, alguns transtornos de discriminação, pois alguns são alvos dos próprios colegas que os discriminam.

O nosso primeiro contato com a unidade de ensino foi em Abril de dois mil e quinze para aplicarmos o questionário do Roteiro de Observação e analisar o ambiente escolar e a sua comunidade. O segundo contato com a unidade foi em Setembro de dois mil e quinze para aplicação de questionários com alunos e professores com visita agendada pela coordenação da escola. O foco do projeto será o bullying e de que maneira a arte pode ser uma ferramenta pedagógica para

prevenção desse fenômeno na realidade escolar para que os alunos mudem suas práticas e sejam disseminadores da paz.

Os questionários foram aplicados com alunos do 6º ao 9º ano, no turno vespertino, na faixa etária de 12 a 17 anos, totalizando 37 alunos. Além de três professores de áreas distintas e conversamos também com os coordenadores da escola. Os questionários foram elaborados de forma específica para alunos e professores. O do aluno foi constituído por onze questões objetivas e uma subjetiva. O do professor foi constituído por doze questões e quatro subjetivas.

Os métodos utilizados para análise dos dados levantados na unidade escolar são quantitativos e qualitativos. Deste modo, foi aplicado um questionário com os alunos para constatar quais os efeitos da situação do bullying na escola, mensurar o perfil do agressor, identificar as consequências causadas ao agredido e como a aula de arte – enquanto disciplina curricular – pode interferir no combate desta prática de agressão no ambiente escolar. E diagnosticar junto aos professores a incidência de bullying e verificar a opinião dos docentes a respeito da importância da arte para tratar essa temática.

Na visita que fizemos a escola no dia quatro de setembro de dois mil e quinze contabilizamos na unidade escolar no turno vespertino 5 professores, desses somente três responderam ao questionário de forma livre e por interesse. Com a ajuda da coordenação recrutamos para a pesquisa (50) alunos, divididos da seguinte forma (10) alunos do 6º ano, (20) alunos do 7º ano, (10) alunos do 8º ano e (10) alunos do 9º ano do fundamental maior no turno vespertino. Porém, desse total restaram (37) que responderam o questionário por interesse e de forma livre, pois não eram obrigados a responder se caso não quisessem, então responderam (6) alunos do 6º ano, (19) alunos do 7º ano, (6) alunos do 8º ano e (6) alunos do 9º ano. Para uma melhor compreensão da incidência de bullying na Escola Estadual José de Alencar Cardoso a análise dos questionários dos alunos será por série.

Os alunos do 6º ano possuem idade entre 12 e 15 anos e os questionários foram respondidos por (3) meninos e (3) meninas, totalizando (6) alunos. Constatou-se (2) casos de bullying verbal sofrido por meninas e também praticado por meninas. Já na resposta livre (não obrigatória) de que maneira a arte pode ser usada como ferramenta pedagógica para prevenção do bullying- somente respondeu (1) aluno e ele especificou “através da dança”. Ratificamos que o universo da arte e da cultura é essencial para conscientizar os discentes de suas práticas negativas e torná-los

mais empáticos e solidários ao outro. “Arte-educação é força viva que leva à reflexão, oportuniza à comunidade escolar as diversas formas de se expressar; a aula de Arte torna-se, nesse sentido, como um espaço democrático”. (OLIVEIRA, 2012, p. 239)

Tabela 1: Avaliação dos resultados referentes às respostas dos alunos do 6º ano, totalizando (6).

Perguntas Agrupadas	Quesitos	Respostas	Porcentagens
Intimidação, agressão ou perseguição no ambiente escolar	Sim	2	33,33 %
	Não	4	66,67 %
Consequências	Não teve	1	16,67 %
	Ruins	0	-
	Terríveis	1	16,67 %
	Fez mudar de escola	0	-
Tipo de Bullying	Verbal	2	33,33 %
	Física e material	0	-
	Psicológica e moral	0	-
	Sexual	0	-
Sexo dos agressores	Menino	0	-
	Menina	2	33,33 %

Os alunos do 7º ano possuem idade entre 12 e 16 anos e os questionários foram respondidos por (13) meninos e (6) meninas, totalizando (19) alunos. Constatou-se (10) casos de bullying entre verbal e física/material, sendo (5) casos sofridos por meninos e praticados por meninos, (3) casos praticados por meninos e sofridos por meninas, (1) caso praticado por menina e sofrido por menino e (1) caso praticado por menina e sofrido por menina. Já na resposta livre (não obrigatória) de que maneira a arte pode ser usada como ferramenta pedagógica para prevenção do bullying- responderam (7) alunos sendo (3) meninas e (4) meninos- as opiniões foram “através do teatro”, “através da pintura e escultura de argila” e “através de aulas lúdicas de artes”. Diversas podem ser as maneiras de trabalhar a temática do

bullying em sala de aula utilizando da arte como meio, os próprios alunos têm consciência que a arte é uma ferramenta de respaldo para mobilizar práticas positivas. “Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade”. (BARBOSA, 2010, p.100)

Tabela 2: Avaliação dos resultados referentes às respostas dos alunos do 7º ano, totalizando (19).

Perguntas Agrupadas	Quesitos	Respostas	Porcentagens
Intimidação, agressão ou perseguição no ambiente escolar	Sim	10	52,63%
	Não	9	47,37%
Consequências	Não teve	6	31,58%
	Ruins	4	21,05%
	Terríveis	0	-
	Fez mudar de escola	1	5,26%
Tipo de Bullying	Verbal	8	42,10%
	Física e material	2	10,53%
	Psicológica e moral	0	-
	Sexual	0	-
Sexo dos agressores	Menino	8	42,10%
	Menina	2	10,53%

Os alunos do 8º ano possuem idade entre 14 e 15 anos e os questionários foram respondidos por (2) meninos e (4) meninas, totalizando (6) alunos. Constatou-se (4) casos de bullying verbal sofrido por meninas e praticado por meninos. Já na resposta livre (não obrigatória) de que maneira a arte pode ser usada como ferramenta pedagógica para prevenção do bullying – responderam (3) sendo (2) meninas e (1) menino – as opiniões foram “peça de teatro”, “através da música” e “desenhos e pinturas”.

[A arte] visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. (ZANIN, 2004, p.60)

Tabela 3: Avaliação dos resultados referentes às respostas dos alunos do 8º ano, totalizando (6).

Perguntas Agrupadas	Quesitos	Respostas	Porcentagens
Intimidação, agressão ou perseguição no ambiente escolar	Sim	4	66,67%
	Não	2	33,33%
Consequências	Não teve	3	50,00%
	Ruins	1	16,67%
	Terríveis	0	-
	Fez mudar de escola	0	-
Tipo de Bullying	Verbal	4	66,67%
	Física e material	0	-
	Psicológica e moral	0	-
	Sexual	0	-
Sexo dos agressores	Menino	4	66,67%
	Menina	0	-

Os alunos do 9º ano possuem idade entre 15 e 17 anos e os questionários foram respondidos por (1) menino e (5) meninas, totalizando (6) alunos. Constatou-se (5) casos de bullying verbal e psicológica/moral, sendo (5) casos sofridos por meninas e praticados por meninos. Já na resposta livre (não obrigatória) de que maneira a arte pode ser usada como ferramenta pedagógica para prevenção do bullying – responderam (2) meninas – as opiniões foram iguais “através de peças teatrais”. Usar o teatro para conscientização do bullying é crucial para instrumentalizá-los e promover a paz no contexto escolar específico. A arte é plural- portanto é possível conscientizar os alunos do fenômeno bullying, através das suas diversas linguagens tais como a música, as artes visuais, a dança ou o teatro, entre

outras. “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser mediação entre a arte e o público”. (BARBOSA, 2009, p.13)

Tabela 4: Avaliação dos resultados referentes às respostas dos alunos do 9º ano, totalizando (6).

Perguntas Agrupadas	Quesitos	Respostas	Porcentagens
Intimidação, agressão ou perseguição no ambiente escolar	Sim	5	83,33%
	Não	1	16,67%
Consequências	Não teve	1	16,67%
	Ruins	2	33,33%
	Terríveis	2	33,33%
	Fez mudar de escola	1	16,67%
Tipo de Bullying	Verbal	4	66,67%
	Física e material	0	-
	Psicológica e moral	1	16,67%
	Sexual	0	-
Sexo dos agressores	Menino	5	83,33%
	Menina	0	-

Diante do supracitado diagnóstico dos alunos para uma simples comparação, cita-se uma pesquisa feita pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia) que se dedica a estudar, pesquisar e divulgar o fenômeno bullying desde 2001. Silva (2010b) traz os dados da pesquisa feita entre novembro e dezembro de 2002 e março de 2003 da Abrapia, por meio também de questionários distribuídos a alunos de 5ª a 8ª série de 11 escolas (nove públicas e duas particulares), no estado do Rio de Janeiro. Apesar do quantitativo de alunos ser maior, porém mesmo assim, pode-se encontrar algumas especificidade. Os resultados foram:

* Dos 5.482 alunos participantes, 40,5% admitiram ter tido algum tipo de envolvimento direto na prática do bullying.

* Houve um pequeno predomínio no sexo masculino (50, 5%) sobre o sexo feminino (49, 5%) na participação ativa das condutas de bullying.

* As agressões ocorrem principalmente na própria sala de aula (60,2%). (SILVA, 2010b, p.113)

Aplicamos questionários também aos professores com o objetivo de evidenciar se existiu ou existem casos de bullying no contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso e verificar a opinião dos docentes a respeito da importância da arte para tratar essa temática. Contabilizamos no turno vespertino (5) professores, desses somente três responderam ao questionário de forma livre e por interesse. Como a amostra dos professores é pequena, então comentaremos suas respostas sem estatística. Responderam as questões três professores de áreas distintas, a saber: História, Matemática e Inglês. Nas questões subjetivas os professores opinaram com suas ideias e percepção.

Para a pergunta subjetiva de conceituação do bullying (2) professores responderam e (1) não respondeu:

“Atos intencionais que prejudicam o outro moralmente e psicologicamente”.
(Professor de Inglês)
“São ações de humilhação, intimidação, agressão física entre outras de forma repetitiva e com finalidade de fazer o outro se sentir inferior”.
(Professor de Matemática)

Ou seja, os dois professores que responderam a conceituação do bullying estão atualizados quanto à temática, porém o professor de Inglês foi superficial e sintético na resposta e o professor de Matemática mais abrangente na sua definição. De acordo, com Silva (2010a), “os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas”. (SILVA, 2010a p.7).

O professor de História diante da pergunta (Você professor (a) sente dificuldade para identificar uma vítima de bullying?).

Relatou que: *“Sim. Na maioria das vezes parece ser uma brincadeira inofensiva”.*

O bullying “não é um comportamento normal, nem uma brincadeira de crianças que passa com o tempo”. (MALDONADO, 2011, p.14)

Os três professores responderam a pergunta (Você acha que a escola tem responsabilidade nos casos de bullying?) as opiniões dos professores:

“Sim. A escola é um espaço para difundir a cultura de paz”. (Professor de História)
“Sim. A escola precisa intervir nos casos encontrados”. (Professor de Inglês)
“Sim. A escola deve estar preparada para um tema tão comum hoje. Ela deve promover ações para amenizar os casos”. (Professor de Matemática)

A escola é o lugar ideal para o diagnóstico do bullying, pois é no ambiente escolar que evidências de bullying acontecem constantemente e, a mesma precisa estar preparada para intervir com eficácia nesses casos e dar total apoio àqueles que precisam, só assim constrói-se uma sociedade menos violenta e mais justa.

[A] escola é corresponsável nos casos de bullying, pois é lá onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes. A direção da escola (como autoridade máxima da instituição) deve acionar os pais, os Conselhos Tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente etc. Caso não o faça poderá ser responsabilizada por omissão. (SILVA, 2010a, p. 12)

Todos responderam também a pergunta (Como a arte pode mediar e resolver os conflitos no ambiente escolar?)

“Trabalhar temas que ajudem a conscientizar os alunos para um ambiente de harmonia e o respeito ao outro, sobretudo, usando o teatro.” (Professor de História)
“A arte tem um papel (entre outros) de externar os sentimentos das pessoas, também tem o papel de ocupar de forma qualitativa o tempo ocioso dos alunos.” (Professor de Inglês)
“A arte pode conscientizar por histórias literárias de cunho moralizante, por exemplo, pode ser ferramenta eficaz”. (Professor de Matemática)

Diante de tais respostas percebe-se que a arte para eles é importante enquanto disciplina e como um instrumento pedagógico eficaz no combate ao bullying escolar, ao conscientizar os discentes com suas inúmeras linguagens. “Uma Arte para unir e permitir que os alunos expressem de forma crítica e criativa seu repertório motor, afetivo, emocional, artístico e cultural [...]” (GOIS; QUEIROZ; GAIO, 2013, p.57)

Por meio da arte, os alunos aprendem a reconhecer valores e crenças modeladas pela cultura e recursivamente modelam essa. [...] As diferentes formas de Arte poderá capacitar os sujeitos a formarem sua própria identidade pessoal e sociocultural- primordial etapa para a ressignificação e transformação das realidades. (GOIS; QUEIROZ; GAIO, 2013, p.52)

Tabela 5: Respostas dos professores, totalizando (3).

Perguntas	Quesitos	Respostas marcadas mais de uma vez
Casos de bullying na sua escola	Sim	3
	Não	-
Tipos de bullying	Verbal	3
	Física e Material	-
	Psicológica e moral	3
	Sexual	-
Relação Professor X Aluno	Espaço para diálogo	3
	Clima tenso	-
	Relação de confiança	-
Frequência dos insultos no ambiente escolar	Sempre	-
	Frequentemente	3
	Raramente	-
	Nunca	-
Dificuldade de identificar o bullying	Sim	1
	Não	2
Responsabilidade da escola nos casos de bullying	Sim	3
	Não	-
Prevenir casos de bullying	Palestras	1
	Projetos de Intervenção	2
	Projetos Interdisciplinares	2
	Oficinas	2
A arte como ferramenta pedagógica	Sim	3
	Não	-

Os três professores que responderam aos questionários também quando perguntados se existe caso de bullying no contexto da escola, por unanimidade todos afirmaram que sim. E quando perguntados com que frequência os alunos são alvos de piadas ou sentem-se ameaçados ou insultados dentro do ambiente escolar,

por unanimidade as respostas foram frequentemente, ou seja, diante da observação deles percebemos que essas ações acontecem muitas vezes em certo tempo. E quando perguntados como prevenir o bullying escolar? O quantitativo de respostas abrangeu mais de uma alternativa, ou seja, as alternativas que tiveram mais atenção foram: Projetos de Intervenção, Projetos Interdisciplinares e Oficinas.

Na pesquisa monográfica de Sato (2010) “Representações Sociais de Professores sobre a Violência nas Escolas” baseada em um questionário com cinco perguntas abertas foi respondida por 40 professores da rede pública estadual, da região de Campinas e que lecionam para diferentes níveis de ensino. Diante do diagnóstico dos professores da Escola Estadual José de Alencar Cardoso pode-se fazer uma comparação no quesito de casos de bullying na sua escola e tipos de bullying – na Escola José de Alencar Cardoso, por unanimidade, os três professores responderam que sim para casos de bullying; os tipos de bullying mais presenciados são: (3) verbal e (3) psicológica e moral (marcaram mais de um quesito). Já na pesquisa desenvolvida na rede estadual de Campinas 32 docentes responderam que sim para casos de bullying e (8) que não; os tipos presenciados foram: (37) vezes para agressão verbal, (7) vezes para agressão física e outras apenas (1).

Para a pergunta de como prevenir o bullying no ambiente escolar, os docentes da Escola Estadual José de Alencar Cardoso responderam (1) para palestras, (2) para projetos de Intervenção, (2) para projetos Interdisciplinares, (2) para oficinas (respostas marcadas mais de uma vez pelos professores); já na pesquisa desenvolvida na rede estadual de Campinas (17) docentes responderam através de projetos e (12) através de palestras com especialistas.

Portanto, diante da análise os três professores são unânimes em defender a arte como uma ferramenta eficaz no combate ao bullying escolar, pois a mesma nos causa uma sensibilidade e empatia maior para viver e conviver no universo de diversidade que é o espaço da escola. Além de ser evidente que, na Escola Estadual José de Alencar Cardoso há casos de bullying e os professores precisam se atentar a isto, pois a escola é corresponsável nos casos de bullying – e é nesse universo plural que os casos devem ser evidenciados.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto de intervenção tem o intuito principal mediar conflitos e de prevenir casos de bullying no contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso-Aracaju/SE e, portanto, utiliza-se da arte como instrumento pedagógico. A arte será o meio de comunicação eficaz para tal propósito.

Analizamos o diagnóstico escolar a partir de duas visitas a Escola Estadual José de Alencar Cardoso, localizada no bairro Bugio em Aracaju/SE. A escola atende os níveis de ensino do 6º ao 9º ano, nos turnos matutino e vespertino. A maior parte dos discentes é de origem humilde e tem que trabalhar na feira livre do bairro para ajudar na renda familiar. Isso gera entre os alunos alguns transtornos de discriminação, pois alguns são alvos dos próprios colegas que os discriminam.

Sendo assim, serão aplicados questionários com os discentes da rede pública estadual de ensino em Sergipe do fundamental maior para constatar quais os efeitos da situação do bullying na escola, mensurar o perfil do agressor, identificar as consequências causadas ao agredido e como a aula de arte – enquanto disciplina curricular – pode interferir no combate desta prática de agressão no ambiente escolar. E diagnosticar junto aos professores a incidência de bullying e verificar a opinião dos docentes a respeito da importância da arte para tratar essa temática. O foco do projeto será o bullying e de que maneira a arte pode ser uma ferramenta pedagógica para prevenção desse fenômeno na realidade escolar para que os alunos mudem suas práticas e sejam disseminadores da paz.

Com os estudos no âmbito da arte-educação, pode-se perceber a importância da arte para o desenvolvimento do ser humano enquanto agente que interfere na construção social da (ou da sua) realidade. Nesse projeto, vamos entender o papel da arte através de três pontos: o ver, o fazer e o contextualizar e o impacto do seu resultado em relação ao combate ao bullying. A prática será orientada pelos estudos teóricos da abordagem triangular (BARBOSA, 1991) que se tornaram indissociáveis perante aos estudos relativos à arte-educação.

Logo, estratégias poderão ser criadas para os indivíduos fortalecerem os vínculos interpessoais, intrapessoais, intergeracionais e com isso agir como agente de transformação para melhoria em suas relações no ambiente escolar, da sua

realidade de vida e até mesmo da comunidade a qual pertence e do meio ambiente. É a partir de uma perspectiva baseada em um pensar e refletir a natureza humana em suas interações de forma coletiva, cultural e histórica para, a partir disto, deslocar-se na procura de alternativas que viabilizem o ser ético e o ser cidadão atendido sob sua responsabilidade, cujos direitos e deveres encontram-se fragilizados. Assim, levanto a hipótese, será a aula de arte um instrumento capaz de trabalhar a favor de construir uma relação de afetividade de respeito fortalecendo os vínculos interpessoais, intrapessoais e intergeracionais?

Diniz (1995), em sua tese de mestrado, apresenta uma nova perspectiva do fazer artístico, através do teatro pelo viés do Psicodrama pedagógico, sendo apontado por este estudioso o teatro como instrumento de ensino e sendo ele um meio fundamental para a construção da realidade social. Em relação a esta interferência do indivíduo na construção da realidade social, dentro da concepção dos estudos da espontaneidade criativa. May (1997), assim se posiciona: “Somos chamados a realizar algo novo, a enfrentar a terra de ninguém [...] A Coragem criativa é a descoberta de novas formas, novos símbolos, novos padrões segundo os quais uma nova sociedade pode ser construída”. (MAY, 1997, p.9 e 19)

Entende-se que a arte pode trabalhar a problemática do bullying no ambiente escolar e formar os discentes para serem agentes da cidadania. E entender como se dá o processo da arte-educação para despertar no indivíduo uma consciência de respeito em relação ao outro, ou seja, no combate as agressões verbais que acontecem no ambiente escolar.

Em suma, nesta análise considera-se que a disciplina de arte poderá causar no indivíduo um processo de amadurecimento como participante ativo das relações sociais na vida cotidiana onde o respeito seja o foco principal da relação. A arte é capaz de sensibilizar os discentes e torná-los mais empáticos e trabalhar a temática do bullying por meio da mesma será uma linguagem mais acessível e apropriada para os adolescentes.

2. JUSTIFICATIVA

Diante dos objetivos do projeto, cujo principal é entender a importância da disciplina de arte como instrumento pedagógico – um combate ao bullying. Parte-se da premissa de que instruir esses sujeitos em desenvolvimento e agentes do

protagonismo infanto-juvenil é crucial para uma educação preventiva dentro da escola, educação essa, que evite conflitos e casos de bullying, mas para tal êxito é preciso educá-los para saber conviver com a diversidade e respeitar o outro

A importância dos estudos no âmbito da arte-educação para o desenvolvimento do ser humano funciona como um agente que interfere na construção social da realidade. Tendo como base tal ideia, este trabalho adota como suporte teórico os conceitos e métodos adotados pela pedagogia – libertadora do Paulo Freire, que sustenta a possibilidade da autonomia e intervenção do indivíduo no coletivo, assim, como também no psicodrama pedagógico de Diniz e no *âmbito teatral*, adotamos os estudos realizados por Boal na estética do oprimido.

Deste modo, entendemos a arte na ação socioeducativa como um meio dinâmico e eficaz em que se estabelece um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos que desenvolvam e possibilitem habilidades e o fortalecimento de vínculos interpessoais, intrapessoais, intergeracionais, produzindo assim oportunidades de aprendizagem e crescimento social. Devemos entender essa ação educativa como estratégia de efetivação de direitos e respeito. “*Cidadão não é aquele que vive em sociedade – é aquele que a transforma!* (BOAL, 2009, p. 22). Ainda, segundo Boal (2009):

O pensamento sensível, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la, só assim surgirá, um dia, uma real democracia (BOAL, 2009, p. 16).

Dessa forma, é importante reforçar que a sociabilidade desenvolvida deve caminhar sob os cuidados de um conjunto de ações pedagógicas calcadas nas formulações humanísticas de Paulo Freire, em que a autonomia e a ação libertadora sejam os focos principais, suscitadas de uma forma realista para promulgar do protagonismo do indivíduo frente a sua própria formação e, para os problemas que emergem do seio social principalmente na questão do bullying numa relação de opressor e oprimido. De tal modo, entendemos que o processo de socialização é crucial para a formação do ser social/cidadão e no enfrentamento dos problemas sociais contemporâneo, sendo que esses elementos são motes para a reflexão da condição humana enquanto cidadão e a situação do bullying no ambiente escolar.

Nesse processo, faz-se valer que a arte compõe-se de habilidades específicas e preconiza uma praxe elucidada à desenvoltura dos valores éticos e sociais, a partir do significado sócio histórico- cultural do indivíduo e justifica-se então na sua soma de ações, partindo de um pressuposto que desenvolva e forme seres humanos respeitosos, contemplativos, criativos, investigativos e descobridores de sua própria realidade.

Portanto, é necessário compreender que a prevenção e a conscientização do bullying por meio da arte é relevante, pois a partir de uma concepção sociointeracionista da aprendizagem se procura obter ações que estimulem o conhecimento como uma forma de descoberta coletiva que possibilita um aprendizado significativo de conceitos e valores no qual sejam respeitadas as particularidades de cada um dos envolvidos. Ao potencializar um ensinamento contínuo que promova a integração dos aspectos, físicos, cooperativos, emocionais, linguísticos e lógicos.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Entender a importância da disciplina de arte como instrumento pedagógico – um combate ao bullying.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o papel da arte como disciplina que combate o bullying no ambiente escolar.
- Suscitar uma reflexão sobre a função educativa da arte como meio (o fazer e o pensar) e como fim (apenas o fazer).
- Prevenir casos de bullying entre os discentes por meio da arte.
- Conscientizar os discentes através da arte-educação para serem protagonistas sociais e disseminadores da paz.

4. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Serão envolvidos no projeto alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino da Escola Estadual José de Alencar Cardoso, localizada no bairro Bugio em Aracaju/SE, na faixa etária de 12 a 17 anos.

5. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido no período de quatro meses com duas (2) aulas na semana e com carga horária de 50 minutos cada aula. É importante salientar, porém, que essa metodologia pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, e que esta sugestão é apenas um exemplo de aplicação que pode ser replicado e adaptado para outros temas e atividades. Assim, a interdisciplinaridade é possível e viável, pois o projeto pode ser aplicado em outras áreas de ensino e o diálogo com outras disciplinas é imprescindível.

Iniciaremos o projeto com uma exposição sobre o conceito de bullying com os discentes e após a explanação dar-se de fato o início dos trabalhos, assim o combate ao bullying será por meio da disciplina de artes - e utilizando a arte como ferramenta pedagógica. Desta forma, usamos materiais recicláveis para confeccionar o boneco, este será um boneco artesanal sustentável, como meio para refletir questões como: o homem e o seu meio e suas relações de afetividades e a nossa ação será desde a confecção do boneco junto com os alunos até o jogo lúdico do teatro.

Preparação:

Lembre-se que antes de começar as atividades é necessário ter pesquisado, utilizado e planejado antecipadamente todas as propostas para envolver-se com esta metodologia em sua plenitude, além de criar atividades desafiadoras em sala de aula.

Explore os diversos recursos tecnológicos, simule uma aula e interações e disponibilize matérias e links de fontes fidedignas e compatíveis com a faixa etária de sua turma.

Certifique-se as condições de acesso e quais são os recursos tecnológicos que os alunos possuem para estudos em casa, adeque o desafio para que todos tenham tempo e condições de autonomamente dar continuidade ao desafio.

Busque parcerias para a gravação de vídeos quando se fizerem necessários e confira quais recursos terá para este fim.

A mudança na concepção do espaço de estudos em sala de aula também é fundamental, repense a dinâmica colaborativa de trabalho.

Não desanime, a dinâmica será diferente, mas o engajamento dos alunos e o aprendizado poderá ser gratificante.

Avaliação: É importante elaborar critérios de avaliação sobre as tarefas propostas e compartilhá-las com os alunos.

1. ETAPA

Será realizada uma exposição sobre o conceito de bullying e demonstrações de casos através da exibição de curta metragem com os discentes, após a explanação debaterão o assunto, refletindo a realidade presente, ou seja, tentando identificar casos de bullying no comportamento dos discentes. A proposta deste primeiro momento é oferecer aos alunos explicações diretas, curtas e objetivas, por meio de materiais, vídeos e recursos interativos.

Assim, após se apropriar das informações sobre o tema em estudo, na sala de aula, o aluno irá assimilar e concretizar o conhecimento por meio de tarefas, respondendo perguntas e exercícios práticos em forma de problemas concretos, estas atividades podem ser aplicadas a todos os alunos, enquanto o professor tira as dúvidas e repassa a teoria pontualmente com os alunos que necessitarem, ele assume um papel mediador que intervém de forma problematizadora junto aos alunos.

A proposta é realizar a produção de texto referente ao bullying. O discente irá se posicionar frente às situações do bullying presente no ambiente escolar. Após a produção do texto pede-se aos alunos – de forma voluntária – que leiam em voz alta, para toda turma, o seu texto para toda classe. Neste momento, abre-se espaço para que os outros alunos se posicionem sobre o texto que foi lido. O ato de, contextualizar, analisar e comparar as informações poderá garantir acesso ao conhecimento, por isso os alunos precisam desenvolver competências para buscar, selecionar e organizar essas informações, transformando-as em conhecimento.

Além, disso faremos um tribunal em sala de aula. Primeiro disponibilize a sala em dois espaços, como em um julgamento, para que possamos dividir a turma em

duas equipes. Relate uma situação de bullying – sugerimos que seja pensado um caso presente no ambiente escolar para que a resolução do problema seja objetiva e concreta e não muito distante do cotidiano do aluno. Para cada equipe direcione um posicionamento, quer seja a favor ou contra a situação, ou seja, cada equipe irá vestir uma persona dentro da situação que foi criada pelo docente, gerando assim uma reflexão/discussão sobre a problemática.

Exemplo: Garoto de 10 anos sofre bullying e é agredido na escola por usar óculos

Um caso de bullying foi registrado na cidade de Gilbués, a 797 km de Teresina, Sul do Piauí. Um garoto de 10 anos foi agredido ao sair da escola, violência esta motivada pelo simples fato do menino usar óculos. Vídeos mostrando as agressões ganharam repercussão nas redes sociais em toda a região. O caso aconteceu no dia 22 deste mês, mas somente nessa terça-feira (28) a família registrou um Boletim de Ocorrência.

A mãe da criança, a dona de casa Valderéz Dourado Soares, conta que a agressão sofrida pelo filho foi tamanha, que o garoto passou a apresentar desmaios e a sofrer também convulsões, que ela acredita serem decorrentes dos traumas na cabeça. O menino, que chegou a ser internado em um hospital na cidade vizinha de Bom Jesus, foi liberado apenas no sábado (25), mas agora, além das marcas físicas em seu corpo, carrega também o trauma psicológico do momento que passou.

Após a leitura realizada pelo docente e dividida a turma em duas equipes – que aqui podemos chamar de equipe A e B – o mesmo irá direcionar que a equipe A que estará naquele tribunal defendendo a mãe da criança que entrou com uma ação judicial contra os alunos que violentaram o seu filho e a equipe B estará defendendo e representando os supostos agressores do menino.

Neste momento o aluno estará se apropriando de forma prática do conceito de bullying. Ou seja, identificando de fato uma situação como prática ou não do bullying. Quais as medidas a serem tomadas diante da situação e como proceder.

Porém, há uma ressalva o professor (a) estará atento as discussões e será um facilitador dando total autonomia aos alunos, pois ele (a) fará o papel do juiz para mediar toda a situação, sendo a figura do professor fundamental para tal dinâmica.

2. ETAPA

Nesta segunda etapa faremos a confecção do boneco, este será um boneco artesanal sustentável, como meio para refletir questões como: O homem e o seu meio e suas relações de afetividades, assim, a nossa ação será desde a confecção do boneco junto com os alunos até o jogo lúdico do teatro. No primeiro momento abordar a história do teatro de boneco, que terá como objetivo, apresentar o processo de criação de um boneco, de sua concepção, ao acabamento, com ênfase na variedade de soluções plásticas e no detalhamento das estruturas internas das técnicas tradicionais (luva-marote, vara, tringle, fio, balcão e habitáveis). Após percorrer esse caminho, os alunos naturalmente sentirão maior facilidade para o posterior desenvolvimento de seus projetos nas aulas posteriores.

Fases:

- Produzir a massa de modelagem através da técnica do machê. Nesta fase utilizaremos as bacias e o papel higiênico.



Imagem 1- (Papel higiênico com cola)
Acervo: Rogério

- Aplicar a massa do machê em uma garrafa de refrigerante descartável;



Imagem 2- (Garrafa de refrigerante e massa do machê)
Acervo: Rogério

- Processo de estilização do boneco: pintura e personificação (definição de traços);



Imagem 3- (Pincel; Tinta Guache (cores sortidas); Lã; Tesoura)
Acervo: Rogério

3. ETAPA

Divisão de grupos e construção de uma dramaturgia coletiva relacionada às discussões realizadas acerca do bullying. Relembre com os alunos a leitura das tarefas, de modo que cada aluno leia sua produção e discuta no grupo e peça que construam juntos um pequeno roteiro.

Retome com os alunos a leitura do roteiro de pesquisa, especialmente na parte que descreve a tarefa. Organize grupos separados por personagens, de modo que eles possam trocar ideias sobre fontes de pesquisa e ideias para a produção do texto de apresentação. Essa estratégia facilitará que todos compreendam a proposta com ajuda dos próprios colegas, além de favorecer a interação entre diferentes grupos. Certifique-se de que todos conseguiram localizar informações relevantes para o trabalho com seu personagem e em seguida dê um tempo para que cada um produza seu texto de apresentação.

Após esta produção, pode ser interessante que os textos sejam trocados dentro do próprio grupo e aprimorados a partir das sugestões dos colegas.

- Produção de um teatro de Boneco – ensaios.

É importante discutir desde o início qual será o produto da pesquisa como forma de motivá-los. Não será nenhuma mera encenação, mas a partir desta podemos conscientizar os discentes e dar total autonomia para serem criadores dos

personagens, dessa forma a aprendizagem é participativa e construtivista- os discentes não serão meros espectadores.

Esta estratégia possibilitará que os alunos mergulhem na pesquisa sem nem pensar em apenas buscar informações, mas sim em realizar uma investigação que contribuirá com o desempenho ao longo das atividades, que nem parecem ser escolares. Discuta também com os alunos a avaliação e o que é esperado de cada um.

4. ETAPA

Chegou a hora de compartilhar a produção. Apresentação do resultado em sala de aula e depois abre para toda comunidade escolar podendo até abrir discussões sobre o bullying com os espectadores após as apresentações;

- Avaliação/debate.

Investir em um roteiro de pesquisa como este apresentado acima, como estratégia de ensino e aprendizagem é contribuir para que os alunos sejam capazes de transformar as informações obtidas por meio da interdisciplinaridade em um novo conhecimento e de forma significativa.

A estrutura da metodologia acima é composta por introdução, tarefa, processos e recursos, avaliação, conclusão e contribui bastante para que educadores saibam como propor desafios bem organizados e com um roteiro claro para os alunos. O trabalho traz situações de aprendizagem significativa e viabiliza o alcance de objetivos propostos no currículo escolar, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências considerado nos sistemas de avaliação.

6. RECURSOS

6.1. HUMANOS

Idealizadores do projeto: Rogério e Ruzilane graduandos da Especialização Direitos Infanto- Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que protege); Serão envolvidos: alunos do turno vespertino do 6º ao 9º ano do fundamental maior.

6.2. MATERIAIS

Vídeos relacionados ao bullying; Artigos e/ou textos relacionados ao bullying; Músicas e imagens relacionadas ao bullying; Notebooks; Projetor; Aparelho de Som;

Garrafa de refrigerante descartável pequena; 5 Pacotes de Papel higiênico; Um tubo de cola Branca; 2 (duas) bacias; Pincel; Tinta Guache (cores sortidas); Lã; Uma resma de papel ofício; Tesoura sem ponta;

7. CRONOGRAMA

Período de quatro meses com duas (2) aulas na semana e com carga horária de 50 minutos cada aula.

ETAPAS	AÇÕES/ATIVIDADES	PERÍODO 2015			
		SET	OUT	NOV	DEZ
01	* Exposição do conceito de bullying; * Materiais, vídeos e recursos interativos sobre bullying; * Produção de texto sobre a temática; * Tribunal em sala de aula;	X	X		
02	* Confeção do boneco; * Preparação da massa do papel machê; * Processo de estilização do boneco;		X	X	
03	* Organização de grupos e construção de uma dramaturgia coletiva; * Produção de um teatro de Boneco; * Ensaios;		X	X	
04	* Apresentações do teatro de bonecos; * Avaliação e debate;				X

8. RESULTADOS ESPERADOS

Pretendemos, com o projeto, conscientizar os discentes sobre o fenômeno do bullying e instrumentalizá-los para que não pratiquem e denunciem as práticas dentro do ambiente escolar específico, pois bullying não é brincadeira e traz sérias consequências para os que sofrem. Instruídos acreditamos plenamente que as práticas deles mudam e passarão a ser colaboradores da paz. E a arte utiliza de uma linguagem mais acessível e apropriada para os adolescentes sendo capaz de sensibilizá-los e torná-los mais empáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da temática do bullying em sala de aula nos dias atuais é importante para prevenção e mediação de conflitos dentro do ambiente escolar,

nesse caso específico a arte mediará o processo dentro do contexto da Escola Estadual José de Alencar Cardoso-Aracaju/SE. O objetivo do projeto será entender a importância da disciplina arte como instrumento pedagógico – um combate ao bullying. A pesquisa de diagnóstico contemplou alunos do 6º ao 9º ano do fundamental maior do turno vespertino, além de professores de áreas distintas.

Diante do diagnóstico será necessária uma intervenção pautada na temática do bullying e como meio para chegar às metas pretendidas utiliza-se a ferramenta pedagógica da arte. Tanto alunos como professores confirmam a importância da arte para prevenção e conscientização do bullying escolar, dando diversas opiniões, assim, a arte será o meio mais eficaz de atingir o objetivo de combate ao bullying. A linguagem da arte é acessível e apropriada para os adolescentes sendo capaz de sensibilizá-los e torná-los mais empáticos.

Mas, para eficácia de tal projeto de intervenção usando a disciplina arte e esta como uma ferramenta didática de interação entre os discentes, será necessário o envolvimento de todos (gestores, professores e alunos). A escola é o lugar onde os casos de bullying devem ser evidenciados e combatidos e nesse sentido a prevenção e a conscientização dos discentes contribuirá para que tenhamos adolescentes melhores e respeitadores do direito do outro no universo escolar. Sendo assim, o processo arte - educação é fundamental para formar cidadãos conscientes de seu papel social e seres humanos mais tolerantes e respeitadores do direito do (outro).

Portanto, essa ação de intervenção faz-se necessário na Escola Estadual José de Alencar Cardoso, diante do diagnóstico levantado e os dados analisados entre alunos e professores que compõem o contexto escolar. Esse projeto será de fato eficaz para mediar conflitos, prevenir outros casos de bullying e conscientizar os alunos que bullying não é algo natural e não é brincadeira de adolescentes, pois uma brincadeira que só um se diverte não é brincadeira. Nesse sentido, diga não ao bullying.

O projeto de Intervenção será na escola da rede estadual José de Alencar Cardoso, localizada no bairro Bugio em Aracaju/SE. Para o diagnóstico escolar foram utilizados o registro de campo, a observação participante e questionários.

A primeira etapa do projeto dará pela exposição do conceito de bullying e utilização de materiais como textos, vídeos e recursos interativos sobre o bullying, depois os discentes farão uma produção de texto sobre a temática exposta e logo

em seguida formará um tribunal em sala de aula. A segunda etapa os discentes confeccionarão os bonecos para o teatro e a prática dará com a participação de todos preparando a massa do papel machê e dando contornos e personalidade ao boneco, ou seja, sua estilização. A terceira etapa os alunos serão organizados em grupos e farão a construção de uma dramaturgia coletiva sobre o bullying, após a construção do texto, inicia-se a produção do teatro de bonecos e os ensaios. A quarta etapa será a culminância do projeto os discentes apresentarão o teatro de bonecos em sala de aula e depois abre para toda comunidade. Ao término das apresentações haverá debates e avaliações para todos os envolvidos no projeto.

Em suma, a arte é o meio eficaz para sensibilização dos alunos, mudança de visão de mundo e mentalidade uma vez que a imaginação dramática está presente em toda aprendizagem humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, C. M. M. A Escola como espaço de transformações sociais e individuais. In: Ministério da Educação (Org.). **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 6 ed. Brasília, 2014, p. 25-33.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BARBOSA, A. M. Capítulo 1: As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.13-25.
- BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 98-112.
- BARBOSA, A. M. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: UNESP, 2009, p.13-22.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1998.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). In: PINTO, A. L.; WINDT, M. C. V. S; CÉSPERES, L. (Colab.). **Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.174p (a).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, 1998. 436p. (b)
- CÂMARA NOTÍCIAS. **Leis antibullying estão em vigor em alguns estados e municípios**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/educacao-e-cultura/149874-leis-antibullying-estao-em-vigor-em-alguns-estados-e-municipios.html>> Acesso em: 07 set. 2015.
- CHALITA, G. B. I. **Pedagogia da amizade: bullying o sofrimento das vítimas e dos agressores**. 3 ed. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- CHRISPINO, A. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. In: **Ensaio**. Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

CORDOVA, F. J. Educação, um processo permanente? In: **Anais do II Seminário Nacional de Filosofia e Educação- Confluências**. Santa Maria/RS, p.1-8, 2006. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/e5.htm> >. Acesso em: 07 set. 2015.

CUNHA, D. **Garoto de 10 anos sofre bullying e é agredido na escola por usar óculos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/10/garoto-de-10-anos-sofre-bullying-e-e-agredido-na-escola-por-usar-oculos.html>> Acesso em: 07 set. 2015.

DINIZ, G. J. R. **Psicodrama e teatro/educação**: seu valor psicopedagógico. São Paulo: Ícone, 1995.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, S. (Org.). **Ensino das Artes**: Construindo Caminhos. Coleção Ágere. São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GOIS, A. A. F.; QUEIROZ, J. C. C.; GAIO, R. Educar com Arte e a Arte de educar na contemporaneidade. In: DUMAS, A.G... [et al.]. CHARLOT, B. (Org.). **Educação e artes cênicas**: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Wak, 2013, p.47-60.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- 2012**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, p. 70 e 200, 2013.

JACQUET, C. Elaboração de Planos de Intervenção Educacional. In: **Curso de Especialização em Direitos Infanto- Juvenis- Escola que Protege**. CESAD: UFS.

KIDSCAPE. **Bullying in schools**. Disponível em: <<https://www.kidscape.org.uk/what-we-do/case-studies/>> Acesso em: 07 set. 2015.

LIMA, R.S. de. **Atitudes e Percepções na Construção de Territórios Identitários: O Bairro Bugio em Aracaju/Se**. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo61.pdf> > Acesso em: 11 dez. 2015.

LIMA, R.S. de; VARGAS, M. A. M. A Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bugio-Aracaju/Se: Sentidos, Ritmos e Formas. In: **Anais**. XI CONLAB (Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais). Diversidades e (Des) Igualdade. Salvador, 2011.

_____. Lugares da Cidade na Construção da Identidade Urbana. In: **Anais**. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Crises, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças (Espaço de Diálogos e Práticas). Porto Alegre, p. 1-11, 2010.

MACHADO, J. S. Bullying: Práticas Positivas de Prevenção. In: CAOEDUCAÇÃO E CEAF (Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva

de Proteção à Educação). (Org.). **Bullying: Práticas Positivas de Prevenção na Escola**. Rio de Janeiro, 2014, p. 30-56.

MALDONADO, M. T. P. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos como que fazem conosco?** São Paulo: Moderna, 2011.

MAY, R. **A coragem de criar**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1997.

MELO, J. A. de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo**. Recife: EDUPE, 2010.

MELO, J. A. de. **Cyberbullying: a violência virtual**. 2. ed. Recife: EDUPE, 2011.

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. In: **UNIrevista**. Vol. 1, nº2 : Abril, p.1-10, 2006.

OLIVEIRA, V. P. de. **LDBEN comentada**. Porto Alegre, RS: Redes Editora, 2009.

OLIVEIRA, W. S. A aula de arte-educação como espaço de reflexão cultural. In: 3º Colóquio do Grupo de Estudos Literários Contemporâneos: um cosmopolitismo nos trópicos e 100 anos de Afrânio Coutinho. **Anais**. Feira de Santana: Uefs, 2012, p. 233-246.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação da cidadania para a democracia**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REGIMENTO ESCOLAR.; PPP. **Escola Estadual José de Alencar Cardoso**. Aracaju, 2010.

REVERBEL, O. **Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SATO, M. A. **Representações sociais de professores sobre a violência nas escolas**. SP: Campinas, [s.n], 2010. (Monografia)

SILVA, A. B. B. **Bullying**. Brasília: CNJ, 2010a.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010b.

VAZ, J. E. P. F. A responsabilidade indenizatória da prática do bullying. In: **Âmbito Jurídico**. Rio Grande, XIII, n. 78, jul 2010. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8104>. Acesso em: 07 set. 2015.

VILELA, L. I. **Projeto combate ao bullying em escolas do DF**. Fonte: Rádio Nacional de Brasília. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/bullying/galeria/audios/2014/02/projeto-combate-o-bullying-em-escolas-do-df>> Acesso em: 07 set. 2015.

ZANIN, V. P. M. Arte e educação: um encontro possível. In: **Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista**. Colloquium Humanaru. Presidente Prudente, v.2, n.1, p. 57-66, jan./jun., 2004. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/195/99>> Acesso em: 07 set. 2015.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. Você já sofreu algum tipo de agressão, intimidação ou perseguição dentro da escola?
 Sim Não

2. Se sim, que idade você tinha quando isso ocorreu?
 De 8 a 11 anos Mais de 14 anos
 De 11 a 13 anos

3. Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou perseguição?
 Hoje Nos últimos seis meses Nunca
 Nos últimos 30 dias Há um ano ou mais

4. Quantas vezes você sofreu intimidação ou agressão no ambiente escolar?
 Uma vez Quase todos os dias Nunca
 Diversas vezes Várias vezes ao dia

5. Onde isso aconteceu?
 Indo ou vindo da escola Na sala de aula Em outro local
 No pátio da escola No refeitório da escola Nos banheiros da escola

6. Como você se sentiu quando isso aconteceu?
 Não me incomodou Fiquei com medo Não queria mais ir para escola
 Me senti assustado Me senti mal

7. Quais foram as consequências da agressão, intimidação ou perseguição sofrido por você na escola?
 Não teve consequências Consequências terríveis
 Algumas consequências ruins Fez você mudar de escola

8. Que tipo de intimidação, agressão ou perseguição você sofreu?
 Verbal Física e material Psicológica e moral Sexual

9. Por favor, marque se você é?
 Menino Menina

10. Quem intimidou, agrediu ou perseguiu você é?
 Menino Menina

11. Você acha que a arte pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para prevenção de casos de bullying na sua escola? De que maneira?

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Defina o que é Bullying?

2. Existem casos de Bullying na sua escola ou já existiu?

Sim Não

3. Se sim, qual a forma de bullying você já presenciou dentro da escola?

Verbal Física e material Psicológica e moral Sexual

4. Relação Professor (a) X Aluno (a):

Há espaço para diálogo e troca de ideias.

Não há interação o clima é tenso.

Prevalece uma relação de confiança.

5. Você como professor (a) observa com que frequência os alunos são alvos de piada ou sentem-se ameaçados ou insultados dentro do ambiente escolar?

Sempre Frequentemente Raramente Nunca

6. Você professor (a) sente dificuldade para identificar uma vítima de bullying?

Sim Não

7. Se sim, qual a maior dificuldade?

8. Você acha que a escola tem responsabilidade nos casos de bullying?

Sim Não

9. Se sim, por quê?

10. Em sua opinião como prevenir o bullying escolar?

Através de palestras. Projetos Interdisciplinares.

Projetos de Intervenção. Oficinas.

11. Você acha que a arte pode ser uma ferramenta pedagógica de mediação para prevenção e conscientização do bullying escolar?

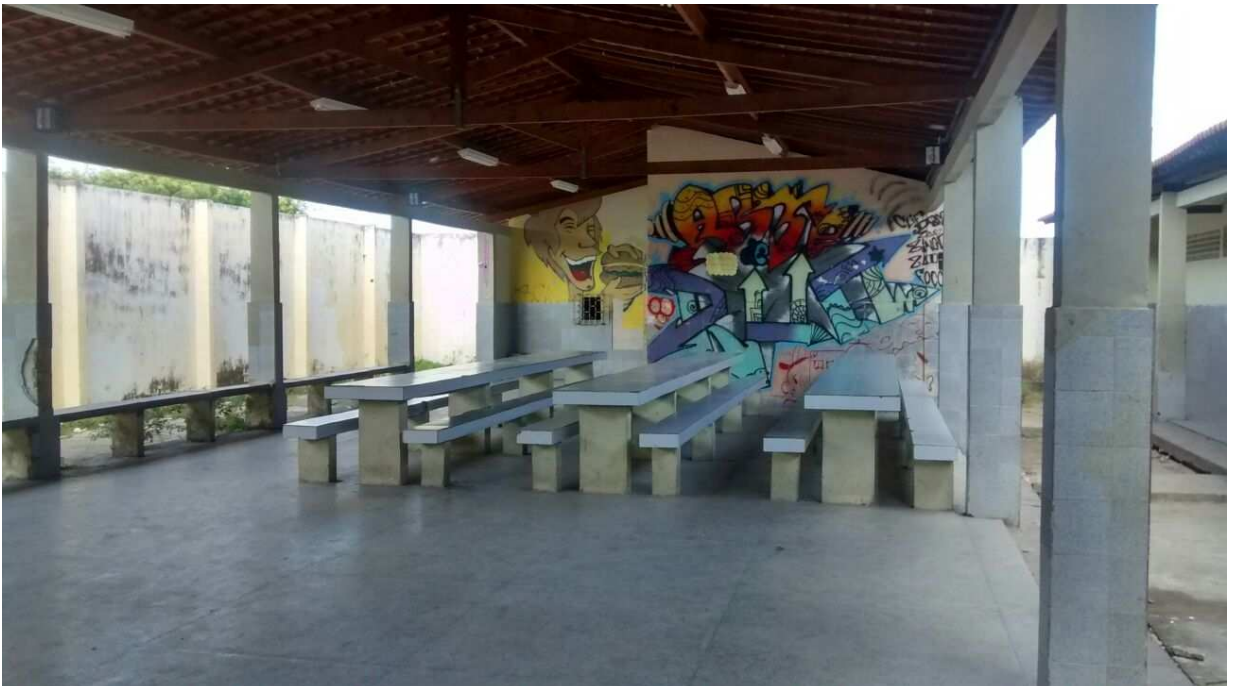
Sim Não

12. Se sim, como a arte pode mediar e resolver os conflitos no ambiente escolar?

ANEXOS
LOCUS DA PESQUISA



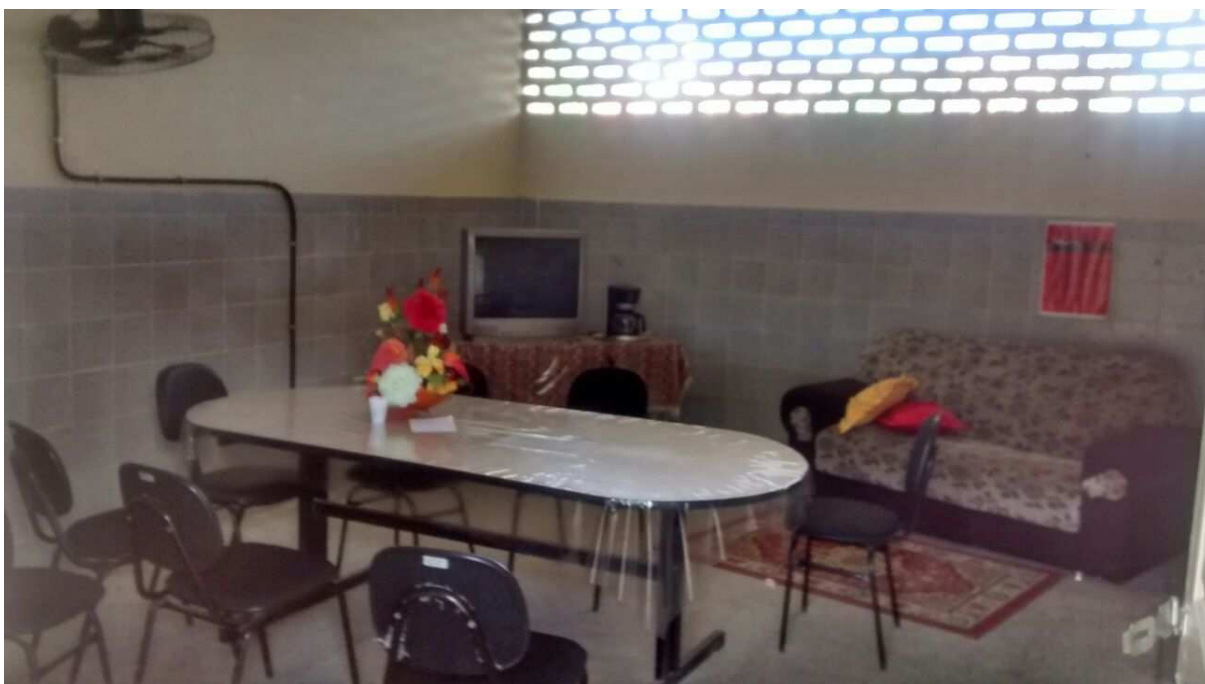
Escola Estadual José de Alencar Cardoso
Acervo: Pesquisadores



Ambiente Interno (Pátio)
Acervo: Pesquisadores



Laboratório de Informática
Acervo: Pesquisadores



Sala dos Professores
Acervo: Pesquisadores



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: Rogério Santos Alves			
Matrícula:	201422002484	Tel/Cel:	79-988055883
Endereço: R.7 nº 330 loteamento Nova Liberdade II / Bugio			
Cidade:	Aracaju	CEP:	49090-000
CPF:	RG: 2.113.397-1	ÓRGÃO EXPEDIDOR:	SSP
		UF:	SE
E-mail: rogeriosantos@hotmail.com			
Orientador: Msc. Sheila Silva da Conceição			
Telefone: (79) 9950-6641			
E-mail: sheilaconceicao@gmail.com			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:			
Escola:	Escola Estadual José de Alencar Cardoso		
Telefones:	3179-3265	Código Inep:	28018737
Endereço: Rua Laudelino José dos Santos S/N Bugio			
Cidade:	Aracaju	CEP:	49090.000
Diretor ou Coordenador responsável na escola: Valéria Santos Braz			
Telefones: 9964-5209			
E-mail: valerabraz.historia@gmail.com			



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção de caráter obrigatório, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infante-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 09/04/2015 a 04/09/2015

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Aracaju, 04 de Setembro de 2015.

Rogério Santos Alves
Aluno/Pesquisador

[Assinatura]

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

[Assinatura]
Instituição concedente
(assinatura e carimbo)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: <i>Ruzilane Rabelo dos Santos</i>			
Matrícula: <i>201422002452</i>		Tel/Cel: <i>(79) 9938-2901</i>	
Endereço: <i>Rua Filadelfo Dória, nº 599</i>			
Cidade: <i>Brasília</i>		CEP: <i>49400000</i>	
CPF: <i>030.277.615-01</i>	RG: <i>2303.561-7</i>	ÓRGÃO EXPEDIDOR: <i>SSP</i>	UF: <i>Se</i>
E-mail: <i>ruzilane@hotmail.com</i>			
Orientador: <i>Msc. Sheila Silva da Conceição</i>			
Telefone: <i>(79) 9950-6641</i>			
E-mail: <i>sheillaconceicao@gmail.com</i>			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
---------------------------------	--

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola: <i>Escola Estadual José de Alencar Cardoso</i>	
Telefones: <i>3179-3265</i>	Código Inep: <i>28018737</i>
Endereço: <i>Rua Laudelino José dos Santos S/N Bucio</i>	
Cidade: <i>Brasília</i>	CEP:
Diretor ou Coordenador responsável na escola: <i>Valéria Santos Braz</i>	
Telefones: <i>9964-5209</i>	
E-mail: <i>ValeriaBraz.historia@gmail.com</i>	



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção de caráter **obrigatório**, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infanto-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 09/04/2015 a 04/09/2015

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Aracaju, 04 de Setembro de 2015.

Ruzilane Rabelo dos Santos

Aluno/Pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege

(assinatura e carimbo)

Instituição concedente

(assinatura e carimbo)